



AS PROFISSÕES LIGADAS AO MAR

Disciplinas intervenientes

Língua Portuguesa, Educação Visual e Tecnológica, Matemática e Tecnologias da Informação e Comunicação.

1 Motivação

- Audição e leitura de um texto (ver exemplos no Anexo 1)



- Exibição do filme sobre investigação científica na Antártida:

Terra Australis: Ciência Polar

Visualização através do site: http://www.cienciaviva.pt/mediaplayer/index.asp?acao=showvideo&id_videofile=9



- Palestra de um profissional do mar à escolha do interesse manifestado pela turma (ex: investigadores, militares, professores, pescadores, etc.)





AS PROFISSÕES LIGADAS AO MAR

2 Definição do Tema

Sugestão de questões a abordar:

1. Que profissões existem ligadas ao mar em Portugal? E no Concelho?
2. Em que profissões ligadas ao mar se destacam os Portugueses?
3. Que profissões deixaram de existir ou estão a desaparecer? Por que razão? Quem é que ainda se ocupa de profissões artesanais?
4. Como escolher uma profissão nesta área?
5. Que profissões «do mar» estavam anteriormente vedadas às mulheres?

Tema: As profissões ligadas ao mar

3 Planificação

3.1. Objectivos

- Identificar diferentes profissões no Concelho
- Divulgar as profissões ligadas ao mar
- Reflectir sobre as profissões e as saídas profissionais
- Conhecer profissões antigas que têm vindo a desaparecer
- Conhecer as novas profissões tecnológicas



AS PROFISSÕES LIGADAS AO MAR

3.2. Materiais

Os materiais terão de ser seleccionados de acordo com todas as iniciativas que se desenvolverão ao longo do projecto, de acordo com os recursos da escola, a imaginação dos intervenientes e o resultado pretendido.

Material para as actividades propostas (entrevistas e visitas de estudo):

- Bloco de notas
- Lápis
- Material audiovisual (máquina fotográfica e/ou câmara de vídeo)



3.3. Informação de Apoio

No Anexo 2 é disponibilizada informação sobre as profissões associadas ao mar. No Anexo 3 é disponibilizada informação complementar sobre as saídas profissionais dos cursos do Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar.

3.4. Preparação

Consoante as actividades seleccionadas da etapa 4, haverá a necessidade de diferentes metodologias de preparação, por exemplo:

- Fazer um levantamento sobre as profissões ligadas ao mar, empresas e instituições no Concelho; os Anexos 2 e 3 podem ser usados como material de apoio





AS PROFISSÕES LIGADAS AO MAR

- Elaborar uma lista de profissionais a contactar
- Pesquisar, seleccionar e analisar a bibliografia referente às diferentes profissões seleccionadas incluindo entrevistas publicadas em revistas ou jornais
- Desenvolver uma ficha tipo para as entrevistas aos profissionais (exemplo: dados pessoais, funções desempenhadas, local de trabalho, instituição, síntese do dia-a-dia, perspectivas profissionais futuras, remuneração)
- Planificar as visitas de estudo
- Distribuir as tarefas associadas à semana das Profissões

Exemplo de instituições a contactar (ver lista de contactos):

- Escola Naval da Marinha
- Escola Náutica Infante D. Henrique
- Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM)
- Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR)
- Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico para o património subaquático (IGESPAR)
- Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa
- Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar (EMAM)
- Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC)
- Centro de Recursos Minerais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (CREMINER)
- Departamento de Geologia Marinha do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG)
- Oceanário de Lisboa



AS PROFISSÕES LIGADAS AO MAR

- Jardim Zoológico
- Zoo Marine
- Associação de Aquacultura de Portugal
- Centro de Estudos do Ambiente e do Mar - Universidade de Aveiro
- Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA) - Universidade do Algarve
- Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiente - Universidade do Porto
- Estação de Biologia Marinha de Funchal
- Departamento de Oceanografia e Pescas (DOP) - Universidade dos Açores

4 Desenvolvimento

Propostas de Actividades

- 1.** Entrevistas telefónicas, por e-mail ou presenciais a profissionais ligados ao mar. A escolha de profissionais deve abranger pelo menos 3 ou 4 actividades diferentes. Preferencialmente efectuar mais do que uma entrevista por profissão.
- 2.** Visitas de estudo para observação da actividade profissional no terreno. Realização de entrevistas a diferentes actividades (ex: pescadores, engenheiros navais, marinheiros, investigadores).
- 3.** Preparação de uma «Semana das Profissões Ligadas ao Mar». Contactar com pessoas destas profissões, com escolas profissionais e outras entidades de formação para pedido de colaboração para a realização de um seminário.





AS PROFISSÕES LIGADAS AO MAR

Elaboração de cartazes de divulgação do seminário, folhetos e convites para a comunidade escolar.

5 Sugestões de Produto Final

- Exposição dos trabalhos finais sob a forma de posters. Ex: “As profissões ligadas ao mar do nosso Concelho” ou “ profissões em vias de extinção/ profissões emergentes” ou “um dia com um profissional do mar”.
- Organização de um seminário para a divulgação das profissões ligadas ao mar com a presença de profissionais/ entidades convidados. Poder-se-á nesta fase pedir a colaboração dos pais e outros familiares dos alunos e o apoio da câmara municipal para o evento.
- Divulgação da actividade no jornal/ site da escola. Criação de um blog para debater o tema das profissões ligadas ao mar.

6 Avaliação

Preenchimento das fichas de auto e hetero-avaliação (ver Fichas de Avaliação).
Discussão/Debate sobre o projecto.

Bibliografia

Anónimo.2005. Concurso de Admissão à Escola Naval. Marinha Portuguesa.

Baptista, C.M.M. 1995. Os marisqueiros de Vila do Bispo. Algarve em Foco Editora.



AS PROFISSÕES LIGADAS AO MAR

Cativo, L. 2005. Ainda Olhão e a Indústria de Conservas de Peixe. Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Olhão. 2ª Edição.

Garcia, J.C. 2008. A fábrica da baleia de São Roque do Pico. Município de São Roque do Pico.

Reis, A.B. 2006. Os primeiros cursos de Engenharia Naval na Universidade Técnica de Lisboa *in* Inovação e Desenvolvimento nas Actividades Marítimas. Edições Salamandra, Lda.

Santos Graça, A. 2005. Poveiro. Publicações D. Quixote. 5ª Edição.



FILIPE VIEIRA DE CASTRO

Arqueólogo naval

Aos 47 anos, Filipe Vieira de Castro é professor no mais importante centro de arqueologia náutica mundial, o Institut of Nautical Archaeology da Universidade do Texas A&M, em College Station

TEXTO NUNO IVO

Como é que um engenheiro civil acaba por se tornar arqueólogo naval?

Eu fazia mergulho desde a adolescência. Em 1982, o Baleal, onde costumava passar férias, tinha-se transformado numa ilha. Os areiros tinham provocado o desassoreamento da península e começaram a surgir alguns vestígios.

Algo em concreto?

Ouvimos dizer que um mergulhador de Ferrel tinha achado balas de canhão.

Então não mergulhava sozinho...

Com dois amigos, o Pedro Cruzeiro e o Miguel Vidal. Nesse ano acabámos por encontrar os restos de um ou dois navios afundados.

Destroços antigos?

Talvez de finais do século XVI, inícios de XVII. Achámos restos do casco, canhões. Depois saíram notícias nos jornais e acabou por ser tudo pilhado. Até se destruíram afloramentos de ossos do Jurássico.

Não guardou nada?

O que guardei foram cacos, balas de mosquete e uma colher de prata com banho de ouro. Ficaram em casa dos meus pais, em Santarém, até 1992. Nesse ano telefonei para o Museu Nacional de Arqueologia (MNA) para ver se não queriam ficar com a colher.

E nesse período trabalhou em arqueologia?

Adorava arqueologia desde pequeno, já lia livros de história ao colo do meu pai, mas nos anos 60 e 70 isso era uma segunda ou terceira escolha. Em 1984, acabei o curso no Técnico, comecei a trabalhar em obras e projectos e no ano seguinte fiz uma pós-graduação em Recuperação de Edifícios Antigos, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL). Sempre me preocupei em estar do lado do património, que é parte integrante da cultura.

Entretanto, acaba por se ligar profissionalmente ao mar.

Sim, fiz o MBA na Católica e acabei por ir parar ao Ministério do Mar, metido num projecto para reduzir o peso dos portos. Basicamente reduziu-se a destruir os direitos dos estivadores, para as empresas absorverem tudo. Muito frustrado com o trabalho, tinha conhecido o Francisco Alves, no MNA, e comecei a mergulhar com eles, a fazer prospecção, através da Arqueonáutica, centro de estudos de arqueologia naval.

Nessa altura há a presença forte dos caçadores de tesouro...

Entre 1992 e 1993, Pedro Santana Lopes era secretário de Estado da Cultura e legalizou a caça ao tesouro. Ele via o património como uma coleção de antiguidades com um valor de mercado. Era uma lei de antiquários que não tinha nada a ver com a arqueologia. Fizemos um barulho danado, telefonámos para os jornais, pedimos opiniões a organizações internacionais.

Mas de que constava a lei?

Eu acho que Santana Lopes nunca percebeu o que os arqueólogos realmente fazem. Por isso fez uma lei de extracção de artigos com valor venal. Tentar explicar-lhes que queremos reconstruir o passado a partir dos restos de actividades humanas era impossível. A lei falava de recuperação, da fiscalização dos trabalhos e da divisão do espólio. Era uma lei de analfabetos.

Isso deu em quê?

Em justiça, eles ajudaram a acabar com a lei. Santana Lopes e as assessoras com as pulseiras e os cabelos com madeixas; Gomes da Silva, cuja incompetência nunca deixou de me

espantar; e a escumalha de caçadores de tesouros que a lei atraiu para Portugal. Cheguei a receber ameaças de morte de gente de empresas. Um agente da PJ disse-me que o SIS tinha feito perguntas sobre mim. Guterres acabou por revogar a lei em 1996.

E quando é que se cruza com a Nossa Senhora dos Mártires?

Durante uma prospecção em São Julião da Barra, mostraram-nos o casco que imaginamos seja o da *Nossa Senhora dos Mártires*. Entretanto, eu a minha mulher estávamos a vender a casa e uma das pessoas que vieram vê-la foi o Eduardo Prado Coelho. Estivemos a falar, e ele no dia seguinte falou de mim à Simonetta Luz Afonso.

Em que é que isso resultou?

Ela tinha sugerido ao novo Ministro da Cultura, o Manuel Maria Carrilho, que criasse um organismo para a arqueologia náutica, que foi o embrião do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS). Troquei o Ministério do Mar, onde era director de serviço, pelo da Cultura, com um corte de 60% no salário.

Depois há a Expo'98...

O projecto em torno do qual se criou o CNANS foi a escavação dos restos da nau da Índia encontrados em 1992, em São Julião da Barra. Trabalhei para o Francisco Alves na criação do CNANS e nessa escavação, como co-director, até 1998. Alguns artefactos que supomos terem pertencido à *Nossa Senhora dos Mártires* serviram de suporte ao tema da exposição do Pavilhão de Portugal, na Expo'98.

É nessa altura que viaja para os Estados Unidos.

Sim, um colega recusou uma bolsa para ir fazer



Vamos revolucionar o que se sabe sobre os navios do século XVI

o mestrado na Universidade do Texas A&M e perguntaram-me se queria ir. Já lá, em 1999, propuseram-me que fizesse antes o PhD (doutoramento), dado que a universidade podia reconhecer-me o MBA.

E acabou por ficar. O que não é nada habitual. Sim. As universidades americanas têm regras para não contratar os próprios alunos. Tiveram de pedir uma autorização especial para eu ficar lá como professor. Fiquei com o lugar do Fred Hocker, que tinha saído do Nautical Archaeology Program.

Voltou a Portugal?

Nos verões de 1999 e de 2000 dirigi escavações em São Julião da Barra, mas em 2001 não havia emprego para mim em Portugal. O PhD era ameaçador para muita gente. Em 2002, estive a escavar no rio Arade, mas criaram-me

muitas dificuldades e retiraram-me o projecto. Desisti, e só voltei a Portugal em 2005, mas estou a pensar em adoptar um novo país para canalizar a minha energia e os recursos da Texas A&M. Talvez Porto Rico.

Vocês têm grandes ligações com outras áreas do mundo.

Sim, há muitas verbas do petróleo e a Biblioteca tem um dos mais importantes acervos de História Naval Portuguesa, cheia de manuscritos e de edições antigas. Do *Portugalia Monumenta Cartographica* ao Diogo do Couto. A Turquia tem leis severas de património, pelo que ajudámos a montar lá um museu que é o segundo mais visitado da Turquia.

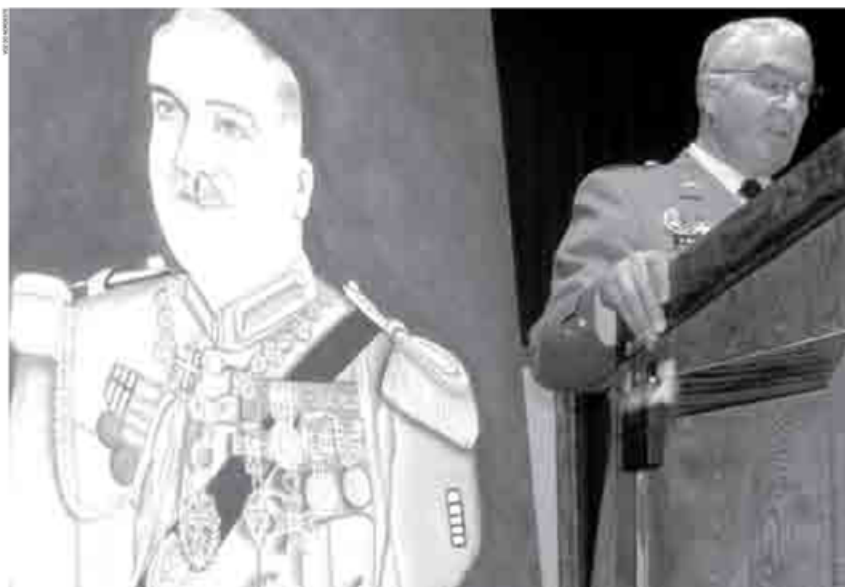
E o Técnico surge como?

Continuei a querer reconstruir a *Nossa Senhora dos Mártires* e apercebi-me de que não era

trabalho só para uma pessoa e que a engenharia era uma componente fundamental de qualquer investigação séria. Entretanto, conheci o Henrique Borralho, um aluno de doutoramento do Técnico que estava aqui na universidade a trabalhar e me apresentou o Nuno Fonseca, que lhe tinha dado aulas de Dinâmica do Navio, no curso de Engenharia e Arquitectura Naval.

E como é que isso tem corrido?

O Nuno delineou uma estratégia que publicámos juntos e começámos a trabalhar imediatamente sobre a *Nossa Senhora dos Mártires*. Ele e a equipa têm desenvolvido um trabalho formidável e determinante para o sucesso do projecto. Acho que juntos vamos revolucionar o que se sabe sobre os navios dos séculos XVI e XVII. ■



Marinha marcou presença em Bragança

Marinha é uma das forças militares que mais jovens transmontanos atrai

Eugénia Pires
epires@vozdonordeste.com

A Marinha marcou presença nas festas da cidade de Bragança através do Comando do Corpo de Fuzileiros, da Esquadilha de Helicópteros e da direcção do serviço de pessoal. O Parque do Eixo Atlântico, em Bragança, Zona Polis, estádio de Futebol e Albufeira do Azibo foram os locais escolhidos para a colocação de dispositivos e demonstrações de material e equipamento ao público. Durante uma semana, a Marinha forneceu todas as informações acerca da selecção e recrutamento de pessoal enquanto que foi

foi colocado um helicóptero Lynx para exposição enquanto que no parque do Eixo Atlântico foi colocada uma parede de escalada para demonstrar técnicas de montanhismo e foi ainda montada uma tenda com um labirinto na qual os militares ensinam tiro de reacção direccionado para alvos móveis. Segundo as explicações do Contra-almirante Carvalho Abreu o objectivo da Marinha com estas demonstrações é atrair jovens para as inúmeras possibilidades que esta carreira oferece. Segundo o responsável, a Marinha é uma das forças que mais jovens transmontanos atrai e explica que jovens, a partir dos 18 anos, do sexo masculino ou feminino, com o 9º ano ou o

O Contra-almirante Carvalho Abreu, explicou que a presença da marinha em Bragança se deveu ao convite da Câmara Municipal. “É uma honra e um privilégio estarmos aqui e poder demonstrar às pessoas do Nordeste Transmontano que na Marinha temos muitos transmontanos”. Durante a sua presença, a Marinha aproveitou ainda para homenagear O cabo artilheiro Aníbal Jardim que foi morto em combate, na Índia, em 1961, a bordo da lancha Veja, num combate desproporcional entre 50 mil tropas indianas e apenas 5400 portugueses. O seu corpo, assim como do comandante que liderava a operação, nunca foram encontrados. A homenagem foi feita junto da sua estátua

In Voz do Nordeste (A) 28-08-2008



Sem vítimas

Dois resgates no mar da Madeira

■■■ O Subcentro de Busca e Salvamento Marítimo do Funchal (MRSC – Funchal) coordenou ontem duas operações de resgate no mar da Madeira, a um desportista náutico francês e a um iate inglês com dois tripulantes.

O salvamento do desportista francês, segundo comunicado do Subcentro, ocorreu na ilha do Porto Santo quando o mesmo se encontrava em dificuldades a 200 metros da costa, em frente ao restaurante Pé na Água, tendo sido recolhido por uma embarcação da capitania do Porto Santo.

A Marinha também ordenou a assistência à embarcação “Fontana Candida” que se encontrava em dificuldades – avarias no motor e no leme – a cerca de três milhas para Leste do Funchal e com dois ocupantes ingleses.

Uma embarcação do SANAS – Madeira realizou o reboque da embarcação, tendo “atracado em segurança no porto de Porto Novo cerca das 16:15 horas”, conclui o comunicado.



MADEIRA

Marinha resgatou três pessoas

O Subcentro de Busca e Salvamento Marítimo do Funchal coordenou ontem duas operações de resgate no mar do arquipélago da Madeira. Um desportista náutico francês foi resgatado por uma embarcação da capitania do Porto Santo quando se encontrava em dificuldades a 200 metros da costa. A Marinha socorreu também uma embarcação que estava em dificuldades, a cerca de três milhas para Leste do Funchal, com dois ocupantes de nacionalidade inglesa.

In Jornal de Notícias 22-09-2008





MISSÃO DA NATO ■ PORTUGAL VAI COMANDAR FORÇA DE OITO NAVIOS

Marinheiros partem “preparados para tudo”

■ Fragata portuguesa com 203 militares partiu ontem para combater a pirataria

● SOFIA PIÇARRA

A fragata ‘Álvares Cabral’ partiu ontem de manhã da Base Naval de Lisboa, no Alfeite, para assumir o comando de uma missão de um ano da Força Naval de Reação Rápida da NATO.

A bordo, 203 militares portugueses rumam para as águas do Corno de África, para garantir a segurança das embarcações de ataques piratas, comuns na zona nos últimos meses. O capitão-de-mar-e-guerra Nobre de Sousa, que comanda a fragata, garante que a missão pretende ter um “efeito dissuasor”, mas diz estarem “preparados para o combate, se necessário”.

No cais, familiares e amigos aproveitaram os últimos momentos para a despedida. Entre lágrimas e sorrisos, tiram-se fotografias e acenam-se beijos. O momento é difícil para quem fica, mas também para quem parte, até porque esta é das missões mais longas e exigentes no âmbito da organização internacional.

“Os primeiros dias são muito complicados, porque não temos notícias nenhuma e não sabemos se eles estão bem”, diz Noémia Rodrigues, que assiste à quarta partida do filho, há cinco anos na Mari-



Fragata ‘Álvares Cabral’ partiu do Alfeite com 203 militares a bordo. Viagem vai levá-la à Austrália

PERFIL

● O contra-almirante PEREIRA DA CUNHA nasce em 1954 em Ermesinde, ingressa na Academia Naval em 1973 e já recebeu várias medalhas por mérito. Em 2008 é nomeado comandante da força da NATO.



nha. Vale a internet e o telemóvel, nas breves paragens que a fragata irá fazer.

A primeira é já dia 23 de Janeiro, em Ferrol, Espanha, altura em que o contra-almirante Pereira da Cunha é empossado comandante da força da NATO, constituída por oito embarcações de várias nacionalidades. Depois, seguem-se períodos de exercícios,

A missão é das mais longas e exigentes no âmbito da NATO

e a força da NATO segue pelo Paquistão, Índia e Austrália, com particular atenção para a prevenção dos ataques piratas na Somália.

Em Julho, a ‘Álvares Cabral’ regressa, e é substituída por outra fragata, a ‘Corte Real’. As duas embarcações contam já várias participações em missões internacionais. ■

DEPOIMENTOS

Ana Bela Fretzo Mulher de militar
“É a primeira vez que a filha vê o pai partir”

“A despedida é sempre difícil e complicada. Eu já estou mais habituada, mas para a minha filha é a primeira vez que vê o pai partir, e os primeiros dias custam muito. O telemóvel e a internet são uma ajuda para matar as saudades.”



Luís Cerqueira Pai de militar
“Custa sempre à família, mas apoiamos”

“Custa sempre à família, mas apoiamos as decisões dele. Mas já vamos encarando melhor, até porque esta é a segunda missão do meu filho, que esteve também dois anos embarcado na Sagres. E eu também já estive longe em missões.”



Noémia Rodrigues Mãe de militar
“Sei que o meu filho parte feliz”

“Já vou ficando habituada, o meu filho está na Marinha há cinco anos e esta já é a quarta missão dele. Mesmo que custe, sei que ele parte feliz. Ser marinheiro é o que ele gosta de fazer, foi a profissão que escolheu.”





NAZARÉ Alegados privilégios à pesca da meijoeira

Pescadores queixam-se de perseguição pela Polícia Marítima

Pescadores estão indignados com o que consideram ser uma “fiscalização abusiva” da Polícia Marítima. Reclamam maior liberdade de movimentos perante as dificuldades económicas.

António Rosado

Embora reconheçam alguma “diminuição da intensidade das acções de fiscalização” nos últimos tempos, um grupo de cerca de três dezenas de pescadores considera-se especialmente visado pela fiscalização das patrulhas da Polícia Marítima. Os armadores e pescadores da pesca artesanal questionam a razão de não poderem pescar a menos de 1/4 de milha da costa, sob pretexto da preservação biológica das espécies, quando continuam a ser atribuídas, pela Direcção Geral das Pescas, licenças para a meijoeira.

Nesta arte, as redes são lançadas na zona de rebentação e capturam indiferenciadamente todo o tipo e tamanho de peixe, actividade que os queixosos consideram ser “predadora”. Ao lado dos pescadores, que reuniram em plenário no passado sábado, a Câmara Municipal da Nazaré anunciou que pretende questionar o Governo sobre os critérios de atribuição de licenças à pesca da meijoeira, praticada na linha de costa,



COMUNIDADE piscatória lamenta o alegado favorecimento à meijoeira

zona vedada a outras artes de pesca.

Durante a discussão, os pescadores contestaram a política de preços praticada na lota da Nazaré e o nível de exigência das regras para o sector, que obrigam a investimentos não compensados com a fraca rentabilidade da actividade. A reunião com os pescadores da Nazaré foi promovida pela Câmara Municipal, pela Associação de Armadores e Pescadores e pelo Sindicato Livre dos Pescadores, depois de uma outra com o capitão do Porto da Nazaré, José Miguel Neto, onde as questões foram colocadas frente-a-frente.

A comunidade piscatória reivindicou ainda a construção de um armazém para uso colectivo dos pequenos armadores que não têm onde guardar os artefactos de pesca. O investimento, que será alvo de candidatura ao Programa Operacional Pesca 2007-2013, ficará a cargo das organizações representativas do sector, devendo os profissionais contactar as suas associações para obter mais informações.

In Diário As Beiras 28-10-2008



Ki do Mar

Riquezas submarinas inundam de trabalho peritos da ONU

Portugal reivindica jurisdição para além das 200 milhas náuticas

POK ROBERT LEE BOLTZ

Pouca gente conhece Alexandre Albuquerque. Este oficial na reserva da Marinha brasileira, de 67 anos, está em Nova Iorque várias vezes por ano sem ser notado por turistas e embaixadores no edifício da Organização das Nações Unidas. Ali, numa sala de reuniões sem janelas, no quarto andar, Albuquerque trabalha secretamente para redesenhar o mapa económico dos oceanos.

Especialista em fronteiras marítimas, Albuquerque está a mediar a negociação da mais relevante expansão territorial marítima em tempo de paz de que há memória na história moderna, que abrange milhares de quilómetros quadrados de possíveis reservas ricas em petróleo, gás natural e minerais no fundo do oceano, que ainda não foram reivindicadas. Com a data limite imposta pela justiça internacional para solucionar a questão a aproximar-se (Maio de 2009) do fim, as ambições económicas de mais de 60 países dependem dos conhecimentos técnicos — e tempo limitado — de Albuquerque.

Albuquerque é o novo presidente

da Comissão de Limites da Plataforma Continental, um grupo temporário composto por 21 peritos na área da hidrografia, geologia e geofísica do mundo inteiro, que serve como única referência para reivindicações sobre o fundo do oceano em regiões costeiras, de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar.

A comissão já tem mais trabalho do que aquele que pode absorver. A comissão espera que pelo menos 50 novas reivindicações territoriais marítimas sejam apresentadas a vários signatários da convenção, em Maio de 2009. Portugal é um dos signatários, e deverá apresentar a proposta de extensão da sua plataforma continental no prazo previsto, estando representado pelo Comandante Fernando Maia Pimentel. Estas reivindicações podem levar décadas a serem resolvidas, evitando embargados bilões de dólares em recursos naturais ao longo do processo.

A comissão solicitou, sem sucesso, mais recursos para processar a avalanche de dados. Os atrasos "não são justos para os países costeiros", diz Albuquerque.

"Trabalhamos em part-time,



define em termos arcaicos e evasivos as fronteiras do fundo dos mares e as reivindicações permitidas. No comando desta vanguarda científica, Albuquerque e os seus colegas examinam as nuances técnicas das colinas e sedimentos submarinos no enorme *dossier* de dados apresentado pelos países que podem, ou questionam, o controlo de 150 milhas náuticas (22278 km) além da actual fronteira, de 200 milhas náuticas.

O que é que está em jogo? "Dinheiro. Dinheiro, é claro", diz Albuquerque. Regiões do Arctico em disputa, por exemplo, podem

comportar 25 por cento do petróleo e gás do mundo. "A comissão é importante para ajudar os países envolvidos a entrar em acordo de modo pacífico, em vez de disputarem de forma beligerante os recursos naturais".

A comissão não tem autoridade para resolver disputas marítimas entre países. "Examinamos os pedidos e fazemos recomendações", diz Albuquerque. No entanto, depois de um país aceitar as recomendações da comissão, as fronteiras marítimas "são finais e definitivas", de acordo com os termos da convenção, criada em 1982.

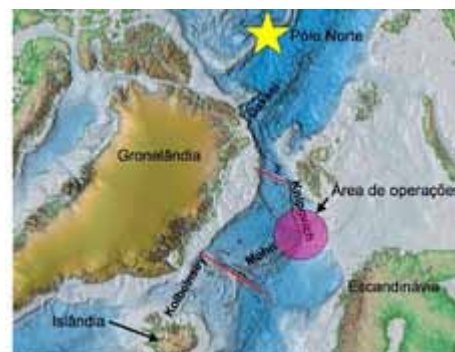


Missão oceanográfica no Ártico

Como é a crosta oceânica no Ártico? E qual a população de micróbios no seu interior? Respostas a estas questões é o que espera obter a missão de investigadores do MNHN, que em Julho estará na região.

Uma equipa de investigadores portugueses, dois deles do Museu Nacional de História Natural, participa, durante todo o mês de Julho, numa missão oceanográfica no Oceano Ártico, a cerca de 75°N.

A missão destina-se a estudos da crista oceânica na Crista Média Atlântica, num segmento (South Knipovich Ridge) onde a velocidade de alastramento do fundo é particularmente lenta (cerca de 0,2 cm/ano) mas onde, não obstante, foram descobertas fontes hidrotermais submarinas, a profundidades da ordem dos 2500 metros. A missão vai continuar a exploração da região, no sentido da preparação de uma futura expedição de perfuração do fundo, para se conhecer a crosta abaixo do fundo do mar, a população de micróbios que vivem no interior da crosta (a chamada biosfera profunda) e eventuais depósitos minerais.



O papel da equipa portuguesa no projecto (que envolve ainda equipas norueguesas e da Suécia, Suíça e França) será o seguinte:

Zona de operações da missão oceanográfica
Fernando Barriga

1. estudar os minérios a descobrir, quer sob a forma de chaminés hidrotermais, etc, quer as partículas hidrotermais dispersas nos sedimentos;
2. Estudar os sedimentos química- e mineralogicamente, para detecção de condições favoráveis ao desenvolvimento da biosfera profunda e de sinais de actividade hidrotermal escondida sob os sedimentos.

A biosfera profunda, um dos principais objectivos do projecto, é uma das maiores descobertas da ciência das últimas décadas. Temos hoje a percepção de que a biomassa dos micróbios que constituem este verdadeiro submundo de “intraterrestres” é comparável à da biosfera convencional, facto de que não se tinha qualquer conhecimento há uma década.

A missão terá duas partes: na primeira, com início em Tromsø, no norte da Noruega, em 29 de Junho, participam Fernando Barriga (director do Departamento de Mineralogia e Geologia MNHN, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e coordenador da parte portuguesa do projecto) e Rita Fonseca, investigadora do Creminer LA/ISR e professora da Universidade de Évora; na segunda parte, com início a 18 de Julho (em Tromsø) e termo em 29 de Julho (em Bodø), participam Álvaro Pinto, técnico superior de Mineralogia e Geologia do MNHN, a ultimar o seu doutoramento no Creminer LA/ISR, e Ágata Dias também em fase final de redacção do seu doutoramento no mesmo centro. O Creminer (Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia) é uma unidade de investigação da FCUL, integrada desde 2001 no Laboratório Associado Institute of Systems Research, e que desenvolve muitas actividades em parceria com o Museu Nacional de História Natural.

A missão decorrerá a bordo do navio norueguês G.O. Sars, um dos navios oceanográficos mais avançados actualmente em operação (ver detalhes no site “Institute of Marine Research”) e utilizará um ROV (Remotely Operated Vehicle) ARGUS, para profundidades até 6000 metros, idêntico ao que está a ser adquirido pela Estrutura de Missão para Extensão da Plataforma Continental (EMEPC). Veja a notícia em baixo a notícia sobre a compra de ROV

In Expresso on-line 26-06-2008



Pescadores vão passar a poder levar turistas para a faina ainda este ano

Santa Cruz, 15 Mai (Lusa) - Os pescadores açorianos vão passar a poder transportar turistas quando saírem para a faina, uma experiência “bem sucedida” noutras regiões europeias que o Governo Regional pretende alargar ao arquipélago ainda este ano.

Reunido em Conselho de Governo na ilha das Flores, o Executivo Regional aprovou uma proposta de Decreto Legislativa Regional que fixa o quadro legal da pesca turística nas águas da Zona Economia Exclusiva (ZEE) dos Açores, em embarcações licenciadas para a pesca comercial.

A proposta será apresentada e votada no Parlamento Regional ainda antes das férias de Verão, anunciou o secretário regional da Educação, no final de dois dias da visita do Governo açoriano às Flores.

“Esta proposta além de servir de complemento ao rendimento dos pescadores, visa diversificar a oferta turística no arquipélago”, afirmou Álamo Meneses, acrescentando que o “diploma fixa as características técnicas e funcionais necessárias para o acesso à actividade”.

Segundo disse o governante, o regime proposto complementa a legislação existente sobre a pesca lúdica, as actividades marítimo-turísticas e potencia a divulgação das tradições do sector pesqueiro açoriano.

O Governo Regional aprovou ainda a criação dos Parques Naturais de Santa Maria e do Faial, órgãos que integram numa única estrutura de gestão todas as áreas protegidas destas duas ilhas.

“A nova estrutura de conservação da Natureza terá por missão executar o Plano de Ordenamento da área protegida que será aprovado para estes dois parques naturais”, afirmou Álamo Meneses.

No final da visita às Flores, o Executivo liderado por Carlos César, aprovou o lançamento do concurso público para a adjudicação da empreitada de construção do núcleo de recreio náutico e edifício de serviços no porto das Lajes das Flores, orçadas em 9,5 milhões de euros.

RME

In RTP notícias on-line 15-05-2008



Listagem de Profissões Associadas ao Mar*

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE (http://www.enautica.pt/)		
CATEGORIA PROFISSIONAL	PROFISSÃO/ CURSO	ACTIVIDADE PROFISSIONAL
Oficial da Marinha Mercante E Quadros Superiores do Sector Marítimo – Portuário	Engenharia de Máquinas Marítimas	Abrangem um vasto leque de actividades tanto no mar como em terra:
		Oficial de máquinas da marinha mercante nacional e comunitária
		Gestão técnica de navios
		Administrações marítimas e portuárias
		Sociedades classificadoras, inspeção de navios e peritagens
		Estaleiros de construção e reparação naval
		Marinas e portos de recreio
		Sectores de produção e distribuição de energia
		Sectores electromecânico, refrigeração e climatização
		Sector automóvel
Oficial da Marinha Mercante E Quadros Superiores do Sector Marítimo – Portuário	Pilotagem	Sectores de automação e controlo industrial
		Indústria química e petrolífera
Oficial da Marinha Mercante E Quadros Superiores do Sector Marítimo – Portuário	Engenharia de Sistemas Electrotécnicos Marítimos	Oficial Piloto da Marinha Mercante nacional e comunitária
		Quadros Superiores para o sector dos Transportes marítimos (portos, administrações marítimas, inspeção de navios, pilotos da barra, controlo de tráfego marítimo, etc.)
Oficial da Marinha Mercante E Quadros Superiores do Sector Marítimo – Portuário	Gestão dos Transportes	Quadros Superiores para o sector dos Transportes Marítimos e Indústria (desenvolvimento, instalação e manutenção de equipamentos electrónicos, projecto e desenvolvimento de sistemas electrónicos de telecomunicações, desenvolvimento de aplicações de informática, etc.)
		Quadros superiores para a actividade de gestão e da logística (operadores marítimos e portuários, agentes de navegação, administrações marítimas e portuárias, operadores logísticos, transitários, consultores, etc)
Oficial da Marinha Mercante E Quadros Superiores do Sector Marítimo – Portuário	Administração e Gestão de Negócios Portuários	Quadros Superiores para gestão portuária (portos comerciais, marinas e portos de recreio, administrações portuárias, concessionários de terminais, operadores portuários, agentes de navegação e gestores de marinas, etc.)

*Esta lista corresponde a uma compilação não exaustiva de profissões que directa e indirectamente estão associadas ao mar.



ESCOLA NAVAL (http://escolanaval.marinha.pt/)		
CATEGORIA PROFISSIONAL	PROFISSÃO/CURSO	ACTIVIDADE PROFISSIONAL
Oficial de Marinha	Marinha	<p>Chefe de Serviço e de Departamento a bordo de unidades navais;</p> <p>Comandante e Imediato de unidades navais;</p> <p>Oficial de estado-maior;</p> <p>Professor e formador nas escolas da Marinha;</p> <p>Capitão de Porto</p>
Oficial de Marinha	Engenheiro Naval	<p>Chefe de Serviço e de Departamento a bordo de unidades navais;</p> <p>Oficial de Estado-Maior;</p> <p>Professor e formador nas escolas da Marinha;</p>
Oficial de Marinha	Administrador Naval	<p>Chefe de Serviço e de Departamento a bordo de unidades navais;</p> <p>Oficial de estado-maior;</p> <p>Professor e formador nas escolas da Marinha;</p>
Oficial de Marinha	Fuzileiro	<p>Comandante e Imediato de Unidades operacionais de Fuzileiros;</p> <p>Oficial de estado-maior;</p> <p>Professor e formador nas escolas da Marinha;</p>
Oficial de Marinha	Médico Naval	<p>Médico a Bordo de Unidades Navais;</p> <p>Chefe de serviço de saúde em Unidades em terra;</p> <p>Médico Especialista no Hospital de Marinha;</p>



MARINHA (<http://www.marinha.pt>)

CATEGORIA PROFISSIONAL	PROFISSÃO/CURSO	ACTIVIDADE PROFISSIONAL
Oficial de Marinha	Técnicos Superiores Navais	Assessoria técnica;
		Oficial de estado-maior;
Oficial de Marinha	Serviço Técnico	Chefe de Serviço e de Departamento em unidades em terra;
		Professor e formador nas escolas da Marinha;
		Director ou Chefe de Unidade em terra
		Adjunto do capitão de Porto
Oficial de Marinha	Músico	Assessoria técnica;
		Chefe de Serviço a bordo de unidades navais;
Sargento de Marinha	Administrativo	Professor e formador nas escolas da Marinha;
		Director ou Chefe de Unidade em terra
Sargento de Marinha	Comunicações	Chefe da Banda da Armada;
		Maestro da Banda
Sargento de Marinha	Electromecânico	Chefe de Secção em unidades em terra e em unidades navais na área administrativa, financeira e logística;
		Instrutor nas escolas de formação da Marinha.
Sargento de Marinha	Electrotécnico	Chefe de Secção em unidades em terra e em unidades navais na área das Comunicações;
		Instrutor nas escolas de formação da Marinha.
Sargento de Marinha	Enfermeiro e técnico de diagnóstico e terapêutica	Instrutor num Centro de Comunicações
		Chefe de Secção em unidades em terra e em unidades navais na área da produção de energia e propulsão.
Sargento de Marinha	Fuzileiro	Instrutor nas escolas de formação da Marinha.
		Chefe de Secção em unidades em terra e em unidades navais na área da manutenção de equipamentos electrónicos.
Sargento de Marinha	Mergulhador	Instrutor nas escolas de formação da Marinha.
		Enfermeiro em unidades em terra e em unidades navais;
Sargento de Marinha	Músico	Enfermeiro em Serviços de Saúde;
		Técnico de Análises;
Sargento de Marinha	Mergulhador	Técnico de RX.
		Chefe de Secção em unidades operacionais de Fuzileiros;
Sargento de Marinha	Músico	Instrutor nas escolas de formação da Marinha.
		Chefe de Secção em unidades operacionais de Mergulhadores;
Sargento de Marinha	Músico	Instrutor nas escolas de formação da Marinha.
		Executante da Banda da Armada;
Sargento de Marinha	Músico	Instrutor na Banda da Armada.



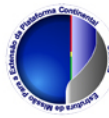
Sargento de Marinha	Operações	<p>Chefe de Secção em unidades navais na área da condução de operações e exercícios.</p> <p>Instrutor nas escolas de formação da Marinha.</p>
Sargento de Marinha	Manobra e Serviços	<p>Chefe de Secção em unidades em terra e em unidades navais na área dos serviços gerais;</p> <p>Chefe de secção de transportes em unidades em terra;</p> <p>Mestre de unidades navais e em terra;</p> <p>Instrutor nas escolas de formação da Marinha.</p>
Sargento de Marinha	Taiifa	<p>Chefe de Secção em unidades em terra e em unidades navais na área da confecção de alimentos;</p> <p>Dispensário em unidades navais e em unidades em terra;</p> <p>Instrutor nas escolas de formação da Marinha.</p>
Sargento de Marinha	Técnico de Armamento	<p>Chefe de Secção em unidades em terra e em unidades navais na área do armamento;</p> <p>Instrutor nas escolas de formação da Marinha.</p>
Praça de Marinha	Administrativo	<p>Processador de vencimentos;</p> <p>Dactilógrafo;</p> <p>Cantineiro.</p>
Praça de Marinha	Comunicações	Operador de comunicações.
Praça de Marinha	Electromecânico	Electricista;
Praça de Marinha	Electrotécnico	Condutor de Máquinas.
Praça de Marinha	Fuzileiro	Manutenção de equipamentos.
Praça de Marinha	Mergulhador	Adjunto chefe de secção;
Praça de Marinha	Músico	Paioleiro;
Praça de Marinha	Operações	Atirador;
Praça de Marinha		Pupilo.
Praça de Marinha		Mergulhador de combate;
Praça de Marinha		Adjunto Chefe de Secção;
Praça de Marinha		Paioleiro.
Praça de Marinha		Executante da Banda da Armada;
Praça de Marinha		Operador de equipamentos da área das operações;
Praça de Marinha		Registador.



Praça de Marinha	Manobra e Serviços	Adjunto do Mestre; Paioleiro;	Conductor de Viaturas.
Praça de Marinha	Taifá	Adjunto do Despenseiro; Copeiro;	Cozinheiro; Padreiro.
Praça de Marinha	Técnico de Armamento	Escoteiro; Municador;	Apontador; Paioleiro.
Militarizado da Marinha	Polícia dos Estabelecimentos de Marinha	Funções de inspeção e coordenação; Formação e Treino de Pessoal; Chefe Secção Segurança;	Agente de Segurança; Guarda / Plantão / Porteiro; Operador de Computador, funções administrativas relacionadas com a Vigilância / Segurança e Movimentador;
Militarizado da Marinha	Troço do Mar – Manobra	Chefe de Posto de Fiscalização; Encarregado Segurança / Portaria / Vigilância e Polícia; Funções de coordenação; Chefe da Secção de Vedetas – Manobra;	Chefe de Equipa de Segurança. Sota patrão de embarcação; Paioleiro;
Militarizado da Marinha	Troço do Mar – Máquinas e Electricidade	Chefe da Secção de Planeamento; Adjunto do Chefe de Serviço; Patrão de embarcação; Funções de coordenação; Chefe da Secção de Vedetas – Máquinas / Electricidade; Encarregado do Planeamento / Registos / Arquivo;	Operador de Manutenção/Combate à Poluição; Encarregado Embarcações. Chefe de Secção de Planeamento; Adjunto do Chefe de Serviço; Operador de Manutenção / Combate à Poluição;
Militarizado da Marinha	Faroleiro	Funções de coordenação; Adjunto do Chefe do Serviço; Encarregado do Planeamento; Chefe de Central;	Encarregado Secção Máquinas das Embarcações. Chefe de Balizagem; Encarregado de Oficina; Técnico Manutenção Infra-estruturas de Faróis; Técnico de Manutenção de Balizagem.
Militarizado da Marinha	Técnico Faroleiro	Funções de coordenação; Adjunto do Chefe do Serviço; Chefe do Serviço de Electrotécnica; Encarregado do Planeamento;	Chefe da Secção de Ajudas à Navegação; Encarregado de Oficina; Técnico de Ajudas à Navegação; Técnico de Manutenção.



Polícia Marítima	Polícia Marítimo	Inspector da Polícia Marítima	Chefe da Polícia Marítima
		Sub-inspector da Polícia marítima	Agente da Polícia Marítima
		2º Comandante local da Polícia Marítima	Formador
Técnico Auxiliar de Salvamento	Técnico Auxiliar de Salvamento	Formador de nadadores-salvadores	
Técnico Auxiliar de Salvamento	Motorista de embarcações salva-vidas	Técnico de Salvamento	
Técnico Auxiliar de Salvamento	Embarcação de salva-vidas – pessoal de convés	Motorista de embarcações salva-vidas	
		Patrão de embarcação salva-vidas	
		Sota-patrão de embarcação salva-vidas	
		Marinheiro de embarcação salva-vidas	





FOR-MAR: Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (www.for-mar.pt)

			Área Marítima		
Profissão	Actividade Profissional	Condições de Acesso	Duração de Referência	Saída Profissional	
Mestre de Largo Pescador	Prepara para exame de avaliação para Mestre do Largo Pescador através do aprofundamento de conhecimentos técnicos inerentes a esta categoria	Activos qualificados, empregados ou em risco de desemprego com escolaridade obrigatória	Entre 75 a 225 horas	Habilitado a exame para Mestre de Largo Pescador	
Arrais de Pesca	Prepara para exame de avaliação para Arrais de Pesca através do aprofundamento de conhecimentos técnicos inerentes a esta categoria		175 horas	Habilitado a exame para Arrais de Pesca	
Arrais de Pesca Local	Prepara para exame de avaliação para Arrais de Pesca Local através do aprofundamento de conhecimentos técnicos inerentes a esta categoria		125 horas	Habilitado a exame para Arrais de Pesca Local	
Artes de Pesca Redeiros	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico na montagem e reparação de artes de pesca		Entre 50 e 400 horas	Competências de nível de Artes de Pesca/Redeiro	
GMDSS A1 e A2	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico em sistemas de comunicação nas áreas A1 e A2, quer para operações de socorro como para outras situações, tendo em consideração as resoluções e normas da Convenção SICW		250 horas	Competências ao nível da navegação com GPS	
Navegação com GPS	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento em técnicas de detecção		Entre 25 e 75 horas	Competências ao nível de técnicas de detecção	
Marinheiro de 2ª Classe	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento em técnicas de detecção		Entre 250 e 600 horas	Marinheiro de 2ª	
Marinheiro de 2ª Classe de Tráfego Local	Permite o acesso à inscrição marítima através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais que qualifiquem para a actividade marítima como Marinheiro de 2ª Tráfego Local		Jovens Activos empregados ou desempregados com escolaridade obrigatória	220 horas	Marinheiro de 2ª de Tráfego Local



Área Marítima				
Profissão	Actividade Profissional	Condições de Acesso	Duração de Referência	Saída Profissional
Condução de Embarcações de Salvamento. (Exc. rápidas)	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico em condução de embarcações de salvamento (excepto rápidas)		31 horas	Competências ao nível da condução de embarcações de salvamento
Operador Geral de GMDSS	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico em operações gerais de GMDSS		80 horas	Competências ao nível da operação geral no GMDSS
Operador Restrito de GMDSS	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico em operações de observação de radar		40 horas	Competências ao nível da operação restrita no GMDSS
Observador de Radar	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico em operações de observação de radar		30 horas	Competências ao nível da observação de radar
Primeiros Socorros a Bordo	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico para ministrar os primeiros socorros a bordo		30 horas	Competências ao nível de primeiros socorros
Controlo de Operações de Combate a Incêndios	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico para controlar operações de combate a incêndios	Jovens, activos empregados ou desempregados com escolaridade obrigatória	30 horas	Competências ao nível das operações de combate a incêndios
Radiotelefonista Classe B	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico na operação de equipamento rádio eléctrico		16 horas	Competências ao nível de equipamento rádio eléctrico
Radiotelefonista Classe A	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico na operação de equipamento rádio eléctrico		20 horas	Competências ao nível de equipamento rádio eléctrico
Saúde Higiene e Segurança no Trabalho	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento em saúde, higiene e segurança no trabalho		50 horas	Competências ao nível de saúde higiene e segurança a bordo
Tecnologias da Pequena Pesca	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento em tecnologias marítimas aos profissionais da pesca		250 horas	Competências ao nível das tecnologias marítimas
Operador de Rádio na área Marítima A1 Nacional	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico em comunicações via rádio. Preparar candidatos para exame de obtenção do certificado de Operador de Rádio na área A1 Nacional		20 horas	Certificado de Operador Rádio A1 Nacional
Gestão da Pequena Pesca	Permite a valorização de competências em gestão para os responsáveis de pequenas empresas de pesca		40 horas	Competências ao nível da gestão de pequenas empresas de pesca



Área Marítima				
Profissão	Actividade Profissional	Condições de Acesso	Duração de Referência	Saída Profissional
Segurança marítima	Permite a actualização reciclagem ou aperfeiçoamento técnico, em segurança básica, tendo em conta as resoluções e normas exigidas pela Convenção STCW		75 horas	Certificação nos Módulos referentes à Segurança Básica
Segurança marítima para a Pequena Pesca	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento técnico em segurança marítima dirigida à Pequena Pesca	Activos, Qualificados, empregados ou desempregados, com escolaridade obrigatória	30 horas	Competências ao nível da segurança marítima dirigida à Pequena Pesca
Preservação da Qualidade do Pescado	Permite a actualização, reciclagem ou aperfeiçoamento de competências e atitudes no domínio da qualidade do pescado a bordo das embarcações de pesca		40 horas	Competências ao nível da preservação da qualidade do pescado
Francês Técnico Marítimo	Permitir a actualização reciclagem ou aperfeiçoamento em francês técnico para marítimos		40 horas	Competências ao nível francês técnico para marítimos.
Inglês Técnico Marítimo	Permitir a actualização reciclagem ou aperfeiçoamento em inglês técnico para marítimos		Entre 25 e 50 horas	Competências ao nível inglês técnico para marítimos.
Ajudante de Maquinista	Permite o acesso à Inscrição Marítima através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais qualificando para a carreira de máquinas como Ajudante de Maquinista	Jovens e/ou activos empregados ou desempregados com escolaridade obrigatória	825 horas	Ajudante de Maquinista; Nível 2
Marinheiro Maquinista	Permite o acesso à Inscrição Marítima através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais que qualifiquem para o exercício da actividade marítima como Marinheiro Maquinista	Jovens e/ou activos empregados ou desempregados sem escolaridade obrigatória	1.785 horas	Ajudante de Maquinista; Equiv. Escolar ao 3º Ciclo; Nível 2
Mecânico de Bordo	Permite o acesso à Inscrição Marítima através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais que qualifiquem para o exercício da actividade marítima como Mecânico de Bordo	Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 6 anos	3.000 horas	Ajudante de Maquinista; Equiv. Escolar ao 3º Ciclo; Nível 2
		Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 6 anos	3.000 horas	Marinheiro Maquinista; Equiv. Escolar ao 3º Ciclo; Nível 2
		Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 9 anos	4.000 horas	Mecânico de Bordo; Equiv. Escolar ao Ensino Secundário; Nível 3



Área Marítima				
Profissão	Actividade Profissional	Condições de Acesso	Duração de Referência	Saída Profissional
Maquinista Prático de 2ª Classe	Permite, através da especialização profissional, a aquisição de competências técnicas para o exercício da profissão e averbamento da categoria de Maquinista Prático de 2ª Classe na Cédula Marítima	Activos qualificados, empregados ou em risco de desemprego com escolaridade obrigatória	500 horas	Maquinista Prático de 2ª Classe
Condução de Motores de Potência Igual ou inferior a 150 kw	Prepara os candidatos para exame de obtenção do Certificado para a condução de motores de potência igual ou inferior a 150kw		100 horas	Certificação no Módulo referente à condução de motores de potência igual ou inferior a 150kw
Condução de Motores de Potência Igual ou inferior a 250 kw	Prepara os candidatos para exame de obtenção do Certificado para a condução de motores de potência igual ou inferior a 250kw		125 horas	Certificação no Módulo referente à condução de motores de potência igual ou inferior a 250kw
Condução de Motores de Potência Igual ou inferior a 350 kw	Prepara os candidatos para exame de obtenção do Certificado para a condução de motores de potência igual ou inferior a 350kw		200 horas	Certificação no Módulo referente à condução de motores de potência igual ou inferior a 350kw
Maquinista Prático de 1ª Classe	Prepara os candidatos para exame de avaliação da aptidão para Maq. Prático de 1º Classe, através do aprofundamento de conhecimentos técnicos inerentes à categoria.		200 horas	Habilitado ao exame para Maquinista Prático de 1ª Classe



Área de Aquicultura

Profissão	Actividade Profissional	Condições de Acesso	Duração de Referência	Saída Profissional
Práticas Aqüícolas	Permitir o desenvolvimento de competências profissionais nucleares ao nível da produção e comercialização dos produtos aquícolas e permitir o ingresso no itinerário de qualificação de Nível 2. como Operador Aqüícola	Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 4 anos	1.000 horas	Nível 1
	Permitir o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais relacionadas com o funcionamento e manutenção de explorações aquícolas, designadamente em Unidades de Engorda, Pré-engorda e Maternidade	Jovens e/ou activos empregados ou desempregados com escolaridade obrigatória	950 horas	Operador Aqüícola; Nível 2
Operador Aqüícola	Permitir o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais inerentes à gestão e exploração de unidades aquícolas destinadas à produção de espécies de interesse comercial ou de repovoamento	Jovens e/ou activos empregados ou desempregados sem escolaridade obrigatória	Entre 900 e 2.010 horas	Operador Aqüícola; Nível 2;
		Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 6 anos	3.000 horas	Equivalência Escolar ao 3º Ciclo
Técnico de Aqüicultura	Permitir o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais inerentes à gestão e exploração de unidades aquícolas destinadas à produção de espécies de interesse comercial ou de repovoamento	Jovens e/ou activos empregados ou desempregados com escolaridade obrigatória	1.350 horas	Técnico de Aqüicultura; Nível3; Equivalência Escolar ao Ensino Secundário
		Jovens e/ou activos empregados ou desempregados sem escolaridade obrigatória	2.560 horas	
Salubridade de Moluscos Bivalves	Permitir, através da especialização profissional, a aquisição de competências técnicas no controlo sanitário e na depuração, expedição e comercialização de moluscos bivalves	Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 9 anos	4.000 horas	Competências ao nível da salubridade de moluscos bivalves
			125 horas	
Aqüariologia	Permitir, através da especialização profissional, a aquisição de competências técnicas na concepção, instalação e manutenção de aquíários	Activos Qualificados empregados ou desempregados, com escolaridade obrigatória	260 horas	Competências ao nível da aqüariologia
Piscicultura em offshore	Permitir a aquisição de competências técnicas em sistemas de produção aquícola offshore		25 horas	Competências ao nível da operação em piscicultura em offshore



Área de Construção e Reparação Naval

Profissão	Actividade Profissional	Condições de Acesso	Duração de Referência	Saída Profissional
Carpintaria Naval	Actividades relacionadas com a reparação e manutenção de embarcações de madeira ou fibra de vidro. Permite o ingresso no itinerário de Qualificação Nível 2 como Operador de Construção naval	Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 4 anos	1.020 horas	Nível 2
Operador de Construção e Reparação Naval	Actividades relacionadas com a construção, reparação ou adaptação de qualquer parte de embarcações de madeira e/ou fibra de vidro, mediante a interpretação de planos, mapas, moldes, croquis e outros documentos técnicos	Jovens e/ou activos empregados ou desempregados com escolaridade obrigatória	925 horas	Operador de Construção e Reparo Naval; Nível 2
		Jovens e/ou activos empregados ou desempregados sem escolaridade obrigatória	Entre 850 e 1900 horas	Operador de Construção e Reparação Naval; Nível 2; Equivalência Escolar ao 3º Ciclo
Técnico de Construção Naval	Actividades relacionadas à gestão, planeamento e implementação de obras de construção, reparação ou adaptação de qualquer parte de embarcações de madeira e/ou fibra de vidro	Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 6 anos	3.000 horas	Técnico de Construção Naval; Nível 3; Equivalência Escolar ao Ensino Secundário
		Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 9 anos	4.000 horas	



Área de Transformação do Pescado

Profissão	Actividade Profissional	Condições de Acesso	Duração de Referência	Saída Profissional
Preparação do Pescado	Manusear, preparar, conservar, transformar, apresentar e comercializar o pescado	Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 4 anos	980 horas	Nível 1
Operador de Transformação do Pescado	Manusear, preparar, conservar, transformar, apresentar e comercializar o pescado	Jovens e/ou activos empregados ou desempregados com escolaridade obrigatória	800h	Operador de Transformação do Pescado; Nível 2
		Jovens e/ou activos empregados ou desempregados sem escolaridade obrigatória	Entre 800 horas e 1.760 horas	Operador de Transformação do Pescado; Nível 2; Equivalência Escolar ao 3º Ciclo
Técnico de Transformação do Pescado	Coordenar e operar os processos de preparação, transformação e comercialização dos produtos da pesca, controlo de qualidade dos produtos e gestão da produção	Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 6 anos	3.000 horas	Técnico de Transformação do Pescado; Nível 3
		Jovens e/ou activos empregados ou desempregados com escolaridade obrigatória	1.275 horas	
		Jovens e/ou activos empregados ou desempregados sem escolaridade obrigatória	2.485 horas	Técnico de Transformação do Pescado; Nível 3; Equivalência Escolar ao Ensino Secundário
Sistema HACCP	Permitir a actualização, reciclagem e aperfeiçoamento técnico em análise e controlo de pontos críticos na indústria alimentar	Jovens, até 25 anos, com escolaridade de 6 anos	4.000 horas	Competências ao nível do HACCP
Higiene, Segurança e Qualidade Alimentar		Activos Qualificados empregados ou desempregados, com escolaridade obrigatória	50 horas	Competências ao nível de Higiene, Segurança e Qualidade Alimentar
			25 horas	



INSTITUTO DE TECNOLOGIAS NÁUTICAS (<http://www.itn.com.pt>)

Cursos técnico-profissionais

Os cursos técnico-profissionais ministrados no ITN destinam-se a jovens com o 9º ano de escolaridade, têm uma duração de três anos lectivos, conferem direito à obtenção do diploma do 12º ano e a um certificado de qualificação profissional de nível 3 (CE). Todos os cursos técnico-profissionais possuem uma componente de formação em contexto de trabalho (420 horas de estágio), o qual é realizado a bordo de navios ou em empresas do sector marítimo.

A formação em contexto de trabalho (FCI) está ligada à actividade marítima. Todos os cursos Técnico-Profissionais estão isentos do pagamento de propinas e destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade inferior a 25 anos

Profissão	Actividade Profissional	Saída Profissional
Curso de Contramestre (Marinha Mercante)	<p>Orientar e vigiar, entre outros, os trabalhos de limpeza e pintura, destinados a beneficiação e reparação do convés do navio, tendo em atenção a segurança dos marinheiros;</p> <p>Participar nas operações de carga e descarga de material, recorrendo a utilização do aparelho de carga, sempre que necessário;</p> <p>Zelar pelo material a reparar e fazer as requisições necessárias - boa gestão e funcionamento do paiol;</p> <p>Dirigir os trabalhos de manobra do navio, mantendo a disciplina e zelando pelo cumprimento das normas de segurança;</p> <p>Largar ou suspender o ferro nas manobras de fundear;</p> <p>Verificar se os locais de trabalho, tais como paióis e porões, se encontram em boas condições de arejamento e iluminação;</p> <p>Inspeccionar o material de salvamento e combate a incêndio, assim como aparelhagem diversa do convés, a fim de detectar deficiências e providenciar as reparações ou substituições adequadas;</p> <p>Verificar, regularmente, o tanque de víveres e proceder ao controlo de lastro líquido e ao abastecimento e controlo do consumo de água doce para os serviços gerais;</p> <p>Providenciar por uma adequada alimentação do pessoal e a salubridade dos alojamentos.</p> <p>Orientar e vigiar, entre outros, os trabalhos de limpeza e pintura, destinados a beneficiação e reparação do convés do navio, tendo em atenção a segurança dos marinheiros;</p> <p>Participar nas operações de carga e descarga de material, recorrendo a utilização do aparelho de carga, sempre que necessário;</p>	<p>O Contramestre (Marinha Mercante) é o profissional qualificado apto a coordenar e controlar o trabalho dos marinheiros no convés dos navios mercantes, segundo ordens recebidas dos oficiais, e verificar a sua posterior execução. A conclusão deste curso (nível 3), com aproveitamento e após os tirocínios exigidos por lei, permite o acesso ao escalão da mestrança na categoria profissional de Contramestre (CNP 8.3.4.0.20)</p>



<p>Técnico de Construção Naval/ Embarcações de Recreio</p>	<p>Identificar os tipos de embarcações e seus elementos constituintes, bem como conhecer as infra-estruturas para o Turismo Náutico;</p> <p>Interpretar e desenhar o Plano Geométrico de uma embarcação e realizar a traçagem destas, em escala real;</p> <p>Desempenhar tarefas de construção, reparação e conservação de embarcações em madeira, designadamente a escolha de materiais e técnicas mais adequadas;</p> <p>Executar tarefas inerentes a construção, reparação e conservação de embarcações em Polímeros Reforçados com Fibras - PRF, destacando-se a construção de moldes, aplicação de materiais e utilização das máquinas e ferramentas adequados a este tipo de construção;</p> <p>Assegurar o regular funcionamento dos motores e equipamentos eléctricos presentes a bordo das embarcações;</p> <p>Projectar um plano de pintura e escolher os materiais mais adequados de acordo com as características específicas da embarcação;</p> <p>Efectuar peritagens e o levantamento de danos resultantes de acidente e orçamentar intervenções;</p> <p>Manobrar embarcações e executar trabalhos de Arte de Marinheiro</p> <p>Projectar um plano de pintura e escolher os materiais mais adequados de acordo com as características específicas da embarcação;</p> <p>Efectuar peritagens e o levantamento de danos resultantes de acidente e orçamentar intervenções;</p>
	<p>O Técnico de Construção Naval/ Embarcações de Recreio é o profissional qualificado apto a orientar e desenvolver os trabalhos de construção, reparação e conservação de embarcações em madeira e em polímeros reforçados com fibras PRF. A conclusão deste curso (nível 3), com aproveitamento, permite navegar em embarcações à vela e a motor, com Carta de Patrão Local, em conformidade com a legislação em vigor</p>



<p>Curso de Técnico de Electricidade Naval</p>	<p>Seleccionar criteriosamente componentes, materiais e equipamentos, com base nas suas características tecnológicas e de acordo com as normas e os regulamentos existentes;</p> <p>Interpretar e utilizar correctamente manuais, esquemas e outra literatura técnica fornecida pelos fabricantes;</p> <p>Efectuar operações de correcção, ajuste e manutenção segundo as instruções do fabricante;</p> <p>Analisar e interpretar anomalias de funcionamento e formular hipóteses de causas prováveis;</p> <p>Aplicar e respeitar as normas e os regulamentos relacionados com a actividade que desenvolve;</p> <p>Aplicar e respeitar as normas de protecção do ambiente e de prevenção, higiene e segurança no trabalho;</p> <p>Interpretar e reparar pequenas instalações de baixa tensão de alimentação, comando, sinalização e protecção;</p> <p>Orientar e colaborar com as equipas de manutenção;</p> <p>Efectuar periodicamente, verificações de conservação e manutenção de instalações, equipamento eléctrico e circuitos de potência;</p> <p>Colaborar em tarefas relativas à instalação de sistemas de automação e controlo, equipamentos de navegação, emissores e receptores de rádio;</p> <p>Colaborar na instalação do sistema de produção e distribuição de energia eléctrica e do sistema eléctrico de emergência;</p> <p>Executar pequenos trabalhos de serralharia e soldadura, necessários a montagem de aparelhagem eléctrica;</p> <p>Operar e calibrar sistemas e aparelhagem de medida;</p> <p>Ensaiar equipamentos electrónicos, electro-hidráulicos, electromecânicos e pneumáticos;</p> <p>Elaborar a lista de reparações a efectuar durante as docagens e escalas técnicas do navio, ficando responsável pela sua execução e controlo;</p> <p>Executar a manutenção e reparação de equipamento electrogénico ou de climatização, e de dispositivos de comando, protecção e controlo.</p> <p>Colaborar na instalação do sistema de produção e distribuição de energia eléctrica e do sistema eléctrico de emergência;</p>	<p>O Técnico de Electricidade Naval é o profissional qualificado apto a desempenhar tarefas de carácter técnico relacionadas com a instalação, manutenção e reparação de máquinas e equipamento eléctrico e electrónico nas áreas de electricidade, electrónica e automação, específicas da actividade naval, respeitando as normas de higiene e segurança e regulamentos específicos. A conclusão deste curso (nível 3), com aproveitamento, e após os tirocínios exigidos por lei, permite o acesso ao escalão da mestrança na categoria profissional de Electricista (CNP 7.2.4.1.45).</p>
--	--	---



Curso de Técnico de Mecânica Naval	Preparar as máquinas, inspeccioná-las e verificar o seu funcionamento;	O Técnico de Mecânica Naval é o profissional qualificado apto a regular, conduzir e reparar motores diesel, máquinas alternativas a vapor e outras máquinas, bem como aparelhagem auxiliar a bordo de embarcações, sendo responsável pelo seu bom funcionamento. A conclusão deste curso (nível 3), com aproveitamento e após os tirocínios exigidos por lei, permite o acesso ao escalão da mestrança na categoria profissional de Maquinista Prático de 2ª Classe (CNP 8.1.6.2.10).
	Regular as máquinas de modo a que atinjam as condições determinadas, tendo em atenção a sua potência e estado;	
Curso de Técnico de Administração Naval	Conduzir as máquinas durante o percurso, observando pressões e temperaturas e fazendo variar o regime de funcionamento, a fim de permitir as manobras;	Não havendo qualquer formação específica no domínio dos transportes marítimos para os profissionais administrativos e assistentes de gestão, o ITN - Instituto de Tecnologias Náuticas, por que detentor do “know-how”, oferece esta formação, de nível 3, de molde a satisfazer as necessidades existentes.
	Detectar avarias na aparelhagem mecânica e eléctrica e repará-las a bordo sempre que possível, ou providenciar a sua reparação;	
	Supervisionar ou proceder a beneficiação, limpeza, lubrificação e manutenção de máquinas, aparelhagem auxiliar e respectiva instalação;	
	Zelar pelo aprovisionamento de combustível, lubrificantes e outros materiais necessários ao funcionamento e manutenção das máquinas.	
	Recolher e tratar dados estatísticos, relativos à evolução dos mercados, tráfego de passageiros ou mercadorias, câmbios e outros necessários às decisões de gestão;	
	Efectuar o controlo dos gastos, cálculo de custos e de juros, bem como os relativos a salários, matérias-primas, equipamentos e outros encargos de exploração;	
	Orientar e executar operações de caixa, escrituração e introdução de dados referentes a operações contabilísticas;	
	Promover e apoiar actividades de carácter informativo e de relações com o público, administração, pessoal e clientes;	
	Administrar, dirigir, informar, formar e avaliar o trabalho do pessoal sob sua responsabilidade;	
	Controlar a aplicação da regulamentação aplicável à actividade transportadora.	



<p>Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</p>	<p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de computadores isolados ou inseridos numa rede local;</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de periféricos de computadores ou de uma rede local;</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de estruturas e equipamentos de redes locais;</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de sistemas operativos de clientes e de servidores;</p> <p>Implementar e efectuar a manutenção de políticas de segurança em sistemas informáticos;</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de aplicações informáticas;</p> <p>Efectuar a análise de sistemas de informação;</p> <p>Conceber algoritmos através da divisão dos problemas em componentes;</p> <p>Desenvolver, distribuir, instalar e efectuar a manutenção de aplicações informáticas, utilizando ambientes e linguagens de programação procedimentais e visuais;</p> <p>Conceber, implementar e efectuar a manutenção de bases de dados;</p> <p>Manipular dados retirados de bases de dados;</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de servidores para a Internet;</p> <p>Planificar, executar e efectuar a manutenção de páginas e sítios na Internet;</p> <p>Desenvolver, instalar e efectuar a manutenção de sistemas de informação baseados nas tecnologias Web.</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de computadores isolados ou inseridos numa rede local;</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de periféricos de computadores ou de uma rede local;</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de estruturas e equipamentos de redes locais;</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de sistemas operativos de clientes e de servidores;</p> <p>Implementar e efectuar a manutenção de políticas de segurança em sistemas informáticos;</p> <p>Instalar, configurar e efectuar a manutenção de aplicações informáticas;</p> <p>Efectuar a análise de sistemas de informação;</p> <p>Conceber algoritmos através da divisão dos problemas em componentes;</p> <p>Desenvolver, distribuir, instalar e efectuar a manutenção de aplicações informáticas, utilizando ambientes e linguagens de programação procedimentais e visuais;</p> <p>O Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos é o profissional qualificado apto a realizar, de forma autónoma ou integrado numa equipa, actividades de concepção, especificação, projecto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas informáticos e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações</p>
--	--



<p>Curso de Técnico de Energias Renováveis</p>	<p>Analisar o projecto de instalação, identificando os equipamentos e acessórios a instalar e a sua localização;</p> <p>Definir, em pequenos sistemas solares térmicos domésticos e em pequenos sistemas fotovoltaicos domésticos, os equipamentos e acessórios a instalar, bem como a sua localização, dimensionamento e orientação dos colectores, avaliando as condições físicas do local de instalação, as necessidades técnicas e outras especificações técnicas;</p> <p>Preparar as condições necessárias a execução da instalação, da manutenção e da reparação de sistemas solares térmicos e de sistemas solares fotovoltaicos, definindo os métodos de trabalho, os meios humanos e materiais e as ferramentas a utilizar;</p> <p>Coordenar e supervisionar a instalação dos sistemas solares térmicos, assegurando o cumprimento das normas, dos regulamentos de segurança e das regras de boa prática aplicáveis;</p> <p>Coordenar e supervisionar a instalação de equipamentos, nomeadamente colectores, bombas circuladoras e dispositivos de segurança, quer de pressão e temperatura, quer de natureza eléctrica, a fim de assegurar o correcto funcionamento dos mesmos;</p> <p>Executar ou supervisionar os ensaios do sistema solar térmico, utilizando equipamentos de medida e controlo, verificando a estanquidade das tubagens, a sua fixação e o isolamento térmico, bem como o desempenho global do sistema aquando do arranque, a fim de assegurar o seu adequado funcionamento;</p> <p>Coordenar e supervisionar a instalação dos sistemas solares fotovoltaicos, assegurando o cumprimento das normas, dos regulamentos de segurança e das regras de boa prática aplicáveis;</p> <p>Coordenar e supervisionar a reparação dos sistemas solares térmicos e dos sistemas solares fotovoltaicos, assegurando o cumprimento das normas, dos regulamentos de segurança e das regras de boa prática aplicáveis;</p> <p>Executar, sempre que necessário, a instalação e a reparação de sistemas solares térmicos e de sistemas solares fotovoltaicos de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boa prática aplicáveis;</p> <p>Prestar assistência técnica a clientes, aconselhando sobre as diferentes opções e esclarecendo dúvidas sobre o funcionamento dos sistemas solares térmicos e dos sistemas solares fotovoltaicos;</p> <p>Elaborar relatórios e preencher documentação técnica relativa à actividade desenvolvida.</p>
--	--

O Técnico de Energias Renováveis / Sistemas Solares é o profissional qualificado apto a programar, organizar, coordenar e executar a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas solares térmicos e de sistemas solares fotovoltaicos, de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boa prática aplicáveis.



<p>Curso de Técnico de Mecatrónica</p>	<p>Seleccionar criteriosamente componentes, materiais e equipamentos, com base nas suas características tecnológicas e de acordo com as normas e os regulamentos existentes;</p> <p>Interpretar e utilizar correctamente manuais, esquemas e outra literatura técnica fornecida pelos fabricantes;</p> <p>Efectuar operações de correcção, ajuste e manutenção, segundo as instruções do fabricante;</p> <p>Analisar e interpretar anomalias de funcionamento e formular hipóteses de causas prováveis;</p> <p>Aplicar e respeitar as normas e os regulamentos relacionados com a actividade que desenvolve;</p> <p>Aplicar e respeitar as normas de protecção do ambiente e de prevenção, higiene e segurança no trabalho;</p> <p>Interpretar e reparar pequenas instalações de baixa tensão de alimentação, comando, sinalização e protecção;</p> <p>Orientar e colaborar com equipas de manutenção;</p> <p>Reparar e ou substituir elementos mecânicos, eléctricos e electrónicos em equipamentos e sistemas automatizados;</p> <p>Conceber e realizar peças mecânicas, utilizando processos convencionais e tecnologias CAD/CAM/CIM;</p> <p>Programar e operar máquinas CNC e sistemas flexíveis de produção;</p> <p>Programar, operar e desenvolver algoritmos de controlo para autómatos programáveis, utilizados no controlo de motores, servomecanismos e sistemas automatizados;</p> <p>Programar sistemas robotizados;</p> <p>Implementar sistemas e comando e controlo relativos a instalações de equipamentos industriais, com base em circuitos electropneumáticos e electro-hidráulicos;</p> <p>Utilizar meios informáticos que permitam melhorar a qualidade do serviço.</p>	<p>O Técnico de Mecatrónica é o profissional qualificado apto a desempenhar tarefas de carácter técnico relacionadas com a manutenção, reparação e adaptação de equipamentos diversos, nas áreas de electricidade, electrónica, controlo automático, robótica e mecânica, respeitando as normas de higiene e segurança e os regulamentos específicos.</p>
--	---	---

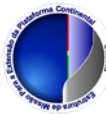


Curso de Técnico de Protecção Civil	Participar no levantamento, previsão, avaliação e prevenção dos riscos colectivos de origem natural ou tecnológica;	O Técnico de Protecção Civil e o profissional qualificado que, sob orientação do técnico superior da área, está apto para desenvolver actividades de prevenção de riscos colectivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, assim como participar no planeamento de actividades de atenuação dos seus efeitos, de protecção, socorro e assistência às pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.
	Prestar apoio na avaliação e implementação de sistemas de prevenção contra incêndios e outros riscos de origem natural ou tecnológica;	
	Participar em campanhas de informação e formação das populações, visando a sua sensibilização em matéria de auto protecção e de colaboração com as autoridades;	
	Participar no planeamento de soluções de emergência, visando a busca, o salvamento, a prestação de socorro e de assistência, bem como a evacuação, alojamento e abastecimento das populações;	
	Participar na inventariação dos meios e recursos disponíveis e dos mais facilmente mobilizáveis ao nível local e regional;	
	Participar em estudos e divulgação de formas adequadas de protecção dos edifícios em geral, de monumentos e de outros bens culturais, de instalações de serviços essenciais, bem como do ambiente e dos recursos naturais;	
	Participar na implementação de projectos em protecção civil;	
Participar na elaboração de relatórios técnicos e manter informado o seu superior hierárquico.		



INSTITUTO DE TECNOLOGIAS NÁUTICAS (<http://www.itn.com.pt>)

Cursos de Náutica de Recreio		
Curso	Actividade Profissional	Carga Horária
Principiante	Permite dirigir uma embarcação local com um comprimento máximo de 5 metros, em navegação diurna vista da costa, até 1 milha da borda de água, com uma potência máxima de 4,5 kW (cerca de 6,5 CV)	15 horas
Marinheiro	Permite dirigir uma embarcação com um comprimento máximo de 7 metros, em navegação diurna vista da costa, até 3 milhas desta e até 6 milhas de um porto de abrigo, com uma potência máxima de 45 kW (cerca de 65 CV).	30 horas
Patrão Local	Permite comandar uma embarcação sem limite de comprimento, em navegação vista da costa, até 5 milhas desta e até 10 milhas de um porto de abrigo, sem limite de potência.	40 horas
Patrão de Costa	Permite comandar uma embarcação sem limite de comprimento, em navegação costeira, até 25 milhas da costa, sem limite de potência.	65 horas
Patrão de Alto Mar	Permite comandar uma embarcação sem limite de comprimento, em navegação oceânica, sem limite de afastamento da costa, sem limite de potência.	125 horas





INSTITUTO DE TECNOLOGIAS NÁUTICAS (<http://www.itn.com.pt>)

Aos inscritos marítimos (Oficiais, Mestrança e Marinhagem), no âmbito da Convenção Internacional STCW/95, a AEMAR/ITN ministra também os seguintes cursos de curta duração, com certificação do IPTM - Instituto Português e dos Transportes Marítimos:

Cursos STCW/95		Carga Horária
Curso	Módulos do Curso	
Segurança Básica	Técnicas de Sobrevivência Pessoal Prevenção e Combate a Incêndios Técnicas Elementares de Primeiros Socorros Segurança Pessoal e Responsabilidades Sociais	81 horas
Formação para Qualificação em Ministar os Primeiros Socorros a Bordo das Embarcações	Higiene a bordo e controlo ambiental; Princípios essenciais de socorro; Socorro prioritário ou essencial; Socorro secundário; Farmácia de bordo; Equipamentos e estajo de primeiros socorros; Alcool e drogas e respectivo apoio psicológico; Apoio via rádio/CODUMAR; Morte no mar e registos.	30 horas
Formação para Qualificação em Condução de Embarcações Salva-Vidas e Embarcações de Salvamento	Métodos de salvamento colectivo; Construção e palamenta das embarcações salva-vidas e jangadas pneumáticas; Motores, suas características e condução para navegação de emergência; Situações de emergência; Primeiros socorros. Construção e palamenta das embarcações salva-vidas e jangadas pneumáticas; Motores, suas características e condução para navegação de emergência; Situações de emergência; Primeiros socorros.	36 horas
Familiarização em Navios Tanque (Petroleiros, Químicos e de Gás Liquefeito)	Navios tanque; Tipos de cargas; Operações de carga, descarga e lavagem; Legislação e controlo da poluição; Segurança, prevenção e combate a incêndios.	50 horas



<p>Curso de Formação para Qualificação dos Responsáveis pelos Cuidados de Saúde a Bordo das Embarcações</p>	<p>Primeiros socorros (revisão); Cuidados gerais a ter com o ferido; Cuidados gerais de enfermagem; Doenças; Excesso de consumo de álcool e drogas; Emergências dentárias; Gravidez e parto; Cuidados médicos de náufragos e pessoas socorridas; Morte no mar; Controlo ambiental a bordo do navio; Prevenção de doenças; Manutenção de registos; Medicamentos e equipamento de bordo; Equipamento de cirurgia, instrumentos e fornecimentos recomendados; Assistência externa.</p>	<p>50 horas</p>
<p>Formação para Qualificação em Controlo de Multidões, Familiarização e Segurança em Navios Ro/Ro de Passageiros</p>	<p>Introdução ao STCW; Controlo de multidões; Familiarização em navios “Ro/Ro”; Segurança dos passageiros.</p>	<p>30 horas</p>
<p>Formação para Qualificação em Gestão de Crises e Comportamento Humano, Incluindo a Segurança de Passageiros e a Integridade do Casco em Navios Ro/Ro de Passageiros</p>	<p>Introdução ao STCW; Procedimentos, carregamento e embarque; Transporte de mercadorias perigosas; Peamento de cargas; Cálculos de estabilidade, caimento e resistência estrutural; Abertura, fecho e bloqueio de aberturas no casco; Atmosfera nos tombadilhos de carga (“car decks”); Planos de emergência, procedimentos e exercícios; Optimização de recursos; Resposta a situações de emergência; Comportamento humano; Comunicações.</p>	<p>40 horas</p>



UNIVERSIDADE AUTONOMA DE LISBOA (http://www.ual.pt)		INFORMAÇÃO ADICIONAL
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL	
Licenciatura em Gestão de Actividades Turísticas	Hotelaria	http://www.universidade-autonoma.pt/noticias.aspx?id=55
	Agências de Viagens	
	Operadores Turísticos	
	Empresas de Organização de Eventos	
	Administração Pública	
	Empresas e Sociedades de Lazer e Desporto	
	Centros de Formação e Escolas Profissionais	
	Associações	
UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA (http://www.ulisiada.pt/)		
Licenciatura em Turismo	Empresas Turísticas;	http://www.lis.ulisiada.pt/cursos/bolonha/ciclos_2009_2010/turismo/1_ciclo/default.htm
	Agências e Sociedades Turísticas;	
	Gabinetes de Estudo e Consultoria;	
	Instituições de Investigação;	
	Museus;	
	Termas;	
	Sociedades de Hospitalidade;	
	Regiões e Juntas de Turismo;	
	Empresas e Sociedades de Lazer e Desporto;	
	Autarquias, Juntas e Associações de Municípios;	
	Administração Pública;	
	Associações de Desenvolvimento Local e Regional;	
	Centros de Formação Profissional e Escolas Profissionais;	
Ensino Secundário, Politécnico e Universitário		



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (http://www.ubi.pt)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Bioengenharia	http://www.ubi.pt/Curso.aspx?CodigoCurso=915
Licenciatura em Biotecnologia	Instituições de Ensino e de Investigação Científica e Desenvolvimento
	Integração em pólos tecnológicos em parceria com a Universidade
	Indústria Farmacêutica, Agro-alimentar e Química
	Intervenção na área ambiental e na produção de bioenergias
	Empresas (técnicos ou profissionais na área de vendas, marketing e consultadoria)
Licenciatura em Ciências do Desporto	Laboratórios de análise e de controlo de qualidade de águas e alimentos
	Este Ciclo de Estudos objectiva a integração em carreiras profissionais, ao nível:
	- da Iniciativa Privada/ Profissões Liberais (especial enfoque nos mercados Turismo, Lazer e Saúde - Centros de Actividades Desportivas, Hotéis, Estância Termal e de Ski, Health Club, Organização de Eventos)
	- do Sistema Desportivo (Clube Desportivo, Centros de Treino, Academias)
	- do Aparelho do Estado e dos Organismos Oficiais (Autarquias e outros Órgãos Oficiais)
- do Sistema Educativo	http://www.ubi.pt/Curso.aspx?CodigoCurso=65



UNIVERSIDADE DE AVEIRO (http://www.ua.pt)		INFORMAÇÃO ADICIONAL
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL	
Ciências do Mar	Instituto Hidrográfico	http://www.ua.pt/guiaonline/PageCourse.aspx?id=19&b=1&lg=pt&p=1
	Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)	
	INIAP - Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas (ex: Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR))	
	Universidades e Institutos de Investigação	
	Empresas de Modelação, Consultadoria, Aquacultura, Monitorização	
	Empresas relacionadas com a exploração de energias alternativas (solar, eólica, marés, ondas)	
	Administrações de Zonas Portuárias	
	Estudo, identificação e classificação dos seres vivos e seus vestígios;	
	Estudos ecológicos, de conservação da natureza, de aspectos biológicos do ambiente, do ordenamento do território e de impacte ambiental;	
	Gestão e planificação da exploração racional de recursos vivos;	
Biologia	Estudos, análises biológicas e tratamento de poluição de origem industrial, agrícola ou urbana;	http://www.ua.pt/guiaonline/PageCourse.aspx?id=14&b=1&lg=pt
	Estudos e análises biológicas e de controlo da qualidade de águas, solos e alimentos;	
	Organização, gestão e conservação de áreas protegidas, parques naturais e reservas, jardins zoológicos e botânicos e museus cujos conteúdos são dedicados fundamentalmente à Biologia ou similares;	
	Estudos e análises de amostras e materiais de origem biológica;	
	Estudo, identificação e controlo de agentes biológicos patogénicos, de parasitas e de pragas;	
	Estudo, desenvolvimento e controlo de processos e técnicas biológicas de aplicação industrial, nomeadamente de bioquímica industrial alimentar;	
	Estudo, identificação, produção e controlo de produtos e materiais de ordem biológica, e de agentes biológicos que interferem na conservação e qualidade de quaisquer produtos e materiais;	
	Estudos de genética humana, animal, vegetal e microbiana;	
	Estudo e aplicação de processos e técnicas de biologia humana, nomeadamente no domínio das análises clínicas e nos domínios biomédicos e farmacêuticos;	
	Ensino da Biologia a todos os níveis, bem como educação ambiental e para a saúde;	
Investigação científica fundamental ou aplicada em qualquer área da Biologia;		
Consultadoria, peritagem, gestão e assessoria técnica e científica em assuntos e actividades do âmbito da Biologia.		



Biologia e Geologia	Técnico de laboratório nas áreas da Biologia e da Geologia	http://www.ua.pt/guiaonline/PageCourse.aspx?id=15&b=1&lg=pt
	Técnico de museu em centros de ciência ou outros espaços didáticos (divulgação das ciências da natureza)	
	Técnico de parque/reserva natural (e.g. preservação e protecção ambiental)	
	Técnicos em serviços de administração central, local e regional	
Biotecnologia	Empresas de base biotecnológica, agro-alimentar, farmacêutica, ambiental, agro-química	http://www.ua.pt/guiaonline/PageCourse.aspx?id=17&b=1&lg=pt
	Serviços públicos	
Engenharia do Ambiente	Funções empresariais, comerciais ou industriais, trabalhando na produção, ou na investigação e desenvolvimento de novas técnicas, processos ou produtos, bem como desempenhando funções técnico-comerciais, ou de garantia da qualidade de produtos ou de processos industriais.	http://www.ua.pt/guiaonline/PageCourse.aspx?id=25&b=1&lg=pt
	Técnico e de gestor em empresas do sector industrial, em empresas de gestão e controlo da qualidade ambiental	
Engenharia Geológica	Administração central, regional e local.	http://www.ua.pt/guiaonline/PageCourse.aspx?id=29&b=1&lg=pt
	Quadro técnico-científico de empresas	
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	Organismos públicos e privados nas áreas de geotecnia, recursos minerais metálicos e não metálicos, recursos energéticos, recursos hídricos, solos, geoquímica e geofísica aplicadas (nomeadamente ao ambiente, engenharia e arqueologia), geologia marinha, cartografia, topografia, fotogeologia, detecção remota e sistemas de informação geográfica.	http://www.ua.pt/guiaonline/PageCourse.aspx?id=39&b=1&lg=pt
	Instituto de Meteorologia	
	Instituto Hidrográfico	
	Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)	
	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR)	
	Universidades e Institutos de Investigação	
	Empresas de Modelação, Consultadoria, Aquacultura, Monitorização	
	Empresas relacionadas com a exploração de energias alternativas (solar, cólica, marés, ondas)	
	Administrações de Zonas Portuárias	
	Aeroportos	
Turismo	Força Aérea e Marinha	http://www.ua.pt/guiaonline/PageCourse.aspx?id=45&b=1&lg=pt
	Empresas e organizações privadas do sector do turismo (sector hoteleiro, operadores turísticos, companhias de aviação, casinos, parques temáticos, empresas de organização de eventos de aventura, desporto, etc)	
	Administração pública central, regional e local do turismo (câmaras municipais, juntas do turismo, regiões de turismo, ETC.)	
	Empresas de consultoria e gabinetes de estudos	
	Associações	
	Instituições de ensino e investigação	



UNIVERSIDADE DE COIMBRA (http://www.uc.pt/)		
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL	INFORMAÇÃO ADICIONAL
Licenciatura em Biologia	Os biólogos profissionalizados (com 2.º ciclo completo) estão habilitados a ter acesso a um 3.º Ciclo a desempenhar actividades associadas a instituições (nacionais ou estrangeiras, públicas ou privadas), incluindo universidades, institutos de investigação científica e ensino, escolas, museus, hospitais, laboratórios de serviços e análises ou de investigação, empresas dos ramos agro-alimentar, químico, farmacêutico, biotecnológico etc. Estão igualmente habilitados a desempenhar funções em instituições da administração pública (local e central – autarquias, serviços do Ministério da Agricultura e do Ministério do Ambiente), gabinetes de estudos de impacte ambiental, entre outros.	http://www.uc.pt/fectuc/Ensino/cursos/1ciclo/lista/1B
Licenciatura em Geologia	Autarquias Construção civil e obras públicas; Exploração de pedreiras, empresas e instituições vocacionadas para o ambiente e ordenamento do território, Empresas de geotecnia; Empresas mineiras; Estabelecimentos de ensino; Investigação científica; Consultadoria Protecção civil	http://www.uc.pt/fectuc/Ensino/cursos/1ciclo/lista/1G
Licenciatura em Arqueologia e História	Historiador, Arqueólogo, Conservador de Museus, Museólogo ou Técnico de Museologia, Professor (Ensino Básico, Secundário e Superior), Investigador, Técnico Superior da Administração Pública, Quadro Superior da Administração Pública	https://woc.uc.pt/fluc/course/planocurricular.do?courseId=224
Licenciatura em Ciências do Desporto		http://www.uc.pt/fcdef/ensino/



UNIVERSIDADE DE ÉVORA (http://www.uevora.pt/)		
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL	INFORMAÇÃO ADICIONAL
Licenciatura em Biologia	Na Área do Ambiente:	
	Autarquias, Associações de Municípios	
	Áreas Protegidas, Departamentos Governamentais de Gestão e Conservação da Natureza e da Biodiversidade	
	Jardins Zoológicos, Jardins Botânicos, Aquários	
	Museus, Centros de Ciência Viva	
	Empresas Privadas (por exemplo, de consultoria ambiental, ordenamento do território, desenvolvimento local, gestão e conservação da natureza e da biodiversidade, análise e monitorização ambiental, turismo da natureza, tratamento de resíduos)	http://www.uevora.pt/ensinos/cursos/11_ciclo/curso/(codigo)/143
	Organizações Não Governamentais (por exemplo, associações ambientalistas, de gestão e conservação da natureza e da biodiversidade, de protecção do consumidor e de divulgação científica, sociedades científicas)	
	Associações de Desenvolvimento Local	
	Associações de Produtores e Criadores (florestais, agrícolas, pecuárias)	
	Investigação	
Licenciatura em Biotecnologia	Profissional Liberal.	
	Instituições públicas e privadas como autarquias, direcções regionais	http://www.uevora.pt/ensinos/cursos/11_ciclo/curso/(codigo)/145
	Hospitais	
	Empresas ligadas às ciências químicas, biológicas, agronómicas, da saúde e ambiente,	
	Empresas industriais nos sectores da extração e exploração mineira e de recursos hídricos;	
	Gestão de região costeiras e de parques naturais bem como na protecção civil;	
	Autarquias nos sectores de planificação, geotecnia e assistência técnica em geral; técnico nas áreas da geotecnia, geofísica ou do ambiente; Meteorologista;	
	Geólogo;	
	Assistente de laboratório;	
	Profissional liberal na área da prestação de serviços técnicos;	
Licenciatura em Ciência da Terra e Atmosfera	Gabinetes de projectos;	
	Análise de projectos técnicos;	
	Museus	http://www.uevora.pt/ensinos/cursos/11_ciclo/curso/(codigo)/149



<p>Licenciatura em Engenharia das Energias Renováveis</p>	<p>Consultadoria no domínio das Energias Renováveis (projecto, análise de viabilidade técnico-económica de projectos, avaliação das melhores práticas técnicas).</p> <p>Produção de equipamentos para aproveitamento de Energias Renováveis (colectores solares térmicos, módulos fotovoltaicos, micro aerogeradores, sistemas de queima de Biomassa florestal, e outros)</p> <p>Instalação de sistemas de aproveitamento de Energias Renováveis</p> <p>Manutenção e assistência técnica a equipamentos e sistemas de aproveitamento de Energias Renováveis</p> <p>Certificação de equipamento e sistemas de aproveitamento de Energias Renováveis</p> <p>Comercialização de equipamentos e sistemas para aproveitamento de Energias Renováveis</p>	<p>http://www.uevora.pt/ensinos/cursos/11_ciclo/curso/(codigo)/175</p>
<p>Licenciatura em Engenharia Geológica</p>	<p>Prospecção geológica, geoquímica e geofísica de recursos minerais</p> <p>Exploração e tratamento de recursos minerais metálicos, não metálicos e energéticos (minas, pedreiras, petróleo, gás, água, etc.)</p> <p>Indústrias na área da exploração e transformação de rochas ornamentais</p> <p>Avaliação de impactos ambientais da actividade extractiva na perspectiva do desenvolvimento sustentável das regiões</p> <p>Estudos geológicos e geotécnicos de áreas solicitadas ou a solicitar por obras de engenharia</p> <p>Cartografia geológica e geotécnica</p> <p>Fotogeologia, detecção remota e sistemas de informação geográfica</p> <p>Apoio geológico a actividades de ordenamento do território</p> <p>Previsão de riscos geológicos e ambientais (contaminação de águas, solo e sub-solo; impacto e recuperação ambiental; selecção de locais para construção de infra-estruturas de risco como, por exemplo, estações de armazenamento e tratamento de resíduos, centrais nucleares e hidroeléctricas, entre outras);</p> <p>Fiscalização e suporte geotécnico na execução de obras de engenharia (edifícios, estradas, pontes, túneis, aeroportos, barragens, obras marítimas, etc.);</p> <p>Apoio a trabalhos de conservação do património cultural construído em pedra (monumentos);</p> <p>Empresas de sondagens (geotécnicas, mineiras, petrolíferas, água);</p> <p>Gabinetes de projecto e consultoria;</p> <p>Laboratórios públicos ou privados. Serviços Técnicos em Autarquias;</p> <p>Serviços da Administração Central e Regional;</p> <p>Empresas de construção civil especializadas;</p> <p>Organismos e empresas de gestão e distribuição de água; Investigação, Ensino Superior e Politécnico</p>	<p>http://www.uevora.pt/ensinos/cursos/11_ciclo/curso/(codigo)/176</p>



<p>Licenciatura em Ciência e Tecnologia Animal</p>	<p>Empresas ou outras entidades associadas à produção de animais, à comercialização dos seus serviços (tais como os de companhia, de desporto, de lazer ou de polinização), à transformação dos seus produtos ou à mitigação de eventuais impactos negativos no ambiente, na segurança alimentar ou na saúde pública.</p> <p>Empresas ou outras entidades que investiguem, produzam e /ou comercializem tecnologias, alimentos, equipamentos ou medicamentos para animais.</p> <p>Empresas de biotecnologia ou outras entidades envolvidas em actividades tais como melhoramento animal, transferência embrionária ou utilização de animais transgénicos para produção de proteínas/tecidos para uso em medicina humana ou veterinária.</p> <p>Empresas ou outras entidades que recorram a animais para desenvolvimento de produtos que melhorem a saúde e o bem-estar animal ou humano.</p> <p>Organismos oficiais de planeamento, regulação, administração ou fiscalização.</p> <p>Instituições de ensino superior, de investigação ou de desenvolvimento que usem/estudem animais.</p> <p>Entidades prestadoras de serviços de consultadoria, gestão ou projecto com componentes animais.</p> <p>Federações, Associações, Cooperativas de produtores e outros utilizadores de animais.</p> <p>Exercício da Profissão em Regime Liberal;</p> <p>Administração Autárquica;</p> <p>Organismos do Ministério da Agricultura e Direcções Regionais;</p> <p>Laboratórios de Análise;</p> <p>Saúde Pública;</p> <p>Inspeção e Segurança Alimentar;</p> <p>Indústrias Alimentares de Produtos de Origem Animal;</p> <p>Indústrias de Alimentos Compostos para Animais;</p> <p>Indústrias Farmacêuticas;</p> <p>Exercício de Medicina Veterinária para Pequenos e Grandes Animais;</p> <p>Ensino Superior e Investigação.</p>	<p>http://www.uevora.pt/ensinos/cursos/11_ciclo/curso/(codigo)/146</p>
<p>Licenciatura em Medicina Veterinária</p>	<p>Exercício da Profissão em Regime Liberal;</p> <p>Administração Autárquica;</p> <p>Organismos do Ministério da Agricultura e Direcções Regionais;</p> <p>Laboratórios de Análise;</p> <p>Saúde Pública;</p> <p>Inspeção e Segurança Alimentar;</p> <p>Indústrias Alimentares de Produtos de Origem Animal;</p> <p>Indústrias de Alimentos Compostos para Animais;</p> <p>Indústrias Farmacêuticas;</p> <p>Exercício de Medicina Veterinária para Pequenos e Grandes Animais;</p> <p>Ensino Superior e Investigação.</p>	<p>http://www.uevora.pt/ensinos/cursos/11_ciclo/curso/(codigo)/169</p>
<p>Licenciatura em Turismo</p>	<p>Administração Pública Central</p> <p>Entidades Regionais de Turismo</p> <p>Autarquias e Associações de Município</p> <p>Associações de Desenvolvimento Regional / Local</p> <p>Empresas Turísticas</p> <p>Ensino e Investigação</p>	<p>http://www.uevora.pt/ensinos/cursos/11_ciclo/curso/(codigo)/137</p>



UNIVERSIDADE DE LISBOA (http://www.ul.pt)		
FACULDADE DE CIENCIAS (http://www.fc.ul.pt/)		
CURSO	SÁIDA PROFISSIONAL	INFORMAÇÃO ADICIONAL
Licenciatura em Biologia		http://dbv.fc.ul.pt/
Licenciatura em Geologia		http://geologia.fc.ul.pt/
Licenciatura em Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	Principais Empregadores: Laboratórios e instituições do Estado: Instituto de Meteorologia (IM), Instituto Hidrográfico (IH) da Marinha, Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Instituto Nacional de Engenharia, tecnologia e Inovação (INETI), Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR), Força Aérea Portuguesa, etc. Empresas privadas de prospeção geofísica, de consultadoria de impacte ambiental, de obras marítimas, etc	http://degge.fc.ul.pt/
Licenciatura em Engenharia da Energia e do Ambiente	Indústria das energias renováveis: energia eólica, biomassa, biocombustíveis, energia solar, energia hídrica, energia geotérmica	http://acesso.fc.ul.pt/files/mestrados_integrados/mi-engenharia-energia-ambiente.html
FACULDADE DE LETRAS (http://www.fl.ul.pt/)		
Licenciatura em Arqueologia		http://www.fl.ul.pt/processo_bolonha/arqueologia.htm



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO (http://www.utad.pt)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Biologia e Geologia	<p>INFORMAÇÃO ADICIONAL</p> <p>http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/accent/biologia/index.html</p> <p>http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/accent/biologia_geologia/index.html</p>
Licenciatura em Bioengenharia	<p>http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/accent/bioengenharia/index.html</p>
Licenciatura em Engenharia de Energias	<p>Parques Naturais e Nacionais; Serviços Públicos — Educação e Administração; Organismos com responsabilidades no Ordenamento e Gestão Territorial; Empresas e Associações promotoras de Educação Ambiental e Desenvolvimento Regional; Empresas de Turismo; Empresas de Assessoria e Consultoria; Projectos e linhas de Investigação</p> <p>Criação, desenvolvimento e implementação de novos processos e produtos; Participação em interfaces entre a Biologia, a Saúde e a Engenharia; Produção de equipamentos e instrumentação; Fornecimento e prestação de serviços; Investigação científica e desenvolvimento tecnológico. Os futuros licenciados poderão, igualmente, integrar equipas de trabalho multidisciplinares no domínio da Bioengenharia, bem como prosseguir os estudos num 2º ciclo de formação conducente ao grau de Mestre</p> <p>Os licenciados destinam-se a integrar os quadros de empresas ou organizações do sector energético, vocacionado para:</p> <p>O projecto, a construção e a manutenção de instalações e de equipamento de transformação de energia, por fontes convencionais e renováveis, incluindo resíduos industriais e urbanos;</p> <p>A distribuição de energia eléctrica a partir de unidades produtoras;</p> <p>O projecto, a construção e a manutenção de sistemas de utilização de energia, nomeadamente no domínio da climatização de edifícios e do frio industrial;</p> <p>A gestão de energia e a realização de auditorias energéticas;</p> <p>A investigação e o desenvolvimento no domínio da transformação e utilização de energia.</p> <p>Poderão a vir exercer funções profissionais no sector industrial, no sector de serviços, na administração pública, no ensino e na investigação.</p>



<p>Licenciatura em Engenharia do Ambiente</p>	<p>O futuro licenciado em Engenharia do Ambiente poderá aplicar as suas competências profissionais em vários sectores de actividade, desde organizações públicas centrais (casos do Instituto da Água e do Instituto da Conservação da Natureza), regionais (Direções Regionais de Ambiente e Ordenamento do Território, Comissões de Coordenação, Direções Regionais de Agricultura, Associações Regionais de Saúde, etc.) e locais (Municípios e Gabinetes de Apoio Técnico Local), até ao nível do tecido empresarial nos diversos domínios do ambiente, como a consultoria e a concepção, implementação e manutenção de projectos de monitorização, tratamento e auditoria. Os futuros licenciados podem, igualmente, integrar equipas de investigação multidisciplinares na área do Ambiente.</p>	<p>http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/acent/engenharia_ambiente/index.html</p>
<p>Licenciatura em Engenharia Zootécnica</p>	<p>Serviços Públicos : Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas; instituições de investigação científica e tecnológica; organismos de controlo de qualidade dos produtos de origem animal; parques naturais; autarquias; Ministério da Educação; Ministério da Ciência e do Ensino Superior. Entidades Privadas: Empresas agro-pecuárias; indústrias de produção agro-pecuária; indústrias de transformação agro-alimentar; indústrias de alimentos para animais; organismos de controlo de qualidade de produtos de origem animal; gabinetes técnicos e de consultadoria. Sector Associativo e Cooperativo: Auto-emprego; Empresas de produção, transformação ou comercialização de produtos agro-pecuários; gabinetes técnicos e de consultoria.</p>	<p>http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/aca/zootecnia/index.html</p>
<p>Licenciatura em Genética e Biotecnologia</p>	<p>Universidades e Instituições de Ensino Superior; Indústria biotecnológica, farmacêutica, química, agro-alimentar, agro-química; Gabinetes de projecto e de consultoria; Instituições de ensino e de Investigação científica e desenvolvimento tecnológico; Análises clínicas, agro-alimentares e desenvolvimento de produtos (Laboratórios de análises clínicas, de alimentos); Centros médicos e hospitalares; Laboratórios de Faculdades de Medicina, Universidades e Organismos do Estado; Laboratórios Associados; Empresas comerciais; Saúde, agricultura, ambiente, designadamente, no domínio da biotecnologia e dos organismos geneticamente modificados; Laboratórios de análises químico-biológicas (hospitais, clínicas ou empresas); Laboratórios de institutos de saúde pública e investigação médica; Laboratórios de controlo de qualidade e desenvolvimento de produtos (enquadrados nas Ciências da Saúde e do Ambiente, entre outros); Serviços especializados (biotecnologias, análise toxicológica e controlo ambiental); Investigação científica</p>	<p>http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/acent/genetica_biotecnologia/index.html</p>



Licenciatura em Medicina Veterinária	Biotecnologia e diagnóstico; Clínica de animais de companhia; Clínica de espécies pecuárias; Clínica de espécies exóticas e selvagens; Produção e melhoramento animal; Sanidade animal; Polícia Sanitária e Epidemiologia; Tecnologia dos produtos de origem animal; Inspeção Sanitária; Higiene e Saúde Pública	http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/aca/medicina_veterinaria/index.html
Licenciatura em Ciências do Desporto	Ramo de Treino Desportivo Ramo de Jogos Desportivos Colectivos Ramo de Actividades de Academia e Prescrição do Exercício Ramo de Aventura, Desporto e Lazer	http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/achs/ciencias_desporto/index.html
Licenciatura em Educação Física e Desporto Escolar	Assessorar os serviços de animação desportiva das autarquias, administração regional e central; Promover e organizar programas de actividade física para populações especiais, nomeadamente em centros de solidariedade social; Promover e organizar programas desportivos e recreativos para jovens, adultos e gerontes; Intervir, de forma supervisionada por profissionais da saúde, na oferta de actividades desportivas para grupos portadores de algumas patologias; Intervir como técnicos desportivos em instituições culturais e recreativas	http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/achs/desporto/index.html
Licenciatura em Turismo	Técnicos que criem e dinamizem empresas criativas, inovadoras e competitivas em sectores estratégicos da Economia, quer a nível regional, nacional ou internacional, nomeadamente: Empreendimentos Turísticos, Termas e Hotéis; Parques Temáticos; Pequenas e Médias Empresas de Animação Turística; Empresas de Organização e Animação de Eventos e Espectáculos; Animação de Museus; Gestão e Animação de Projectos de Turismo Cultural; Animação de Roteiros Turísticos Temáticos; Organismos Nacionais e Internacionais; Administração Pública Central e Comissões de Coordenação Regional, Autarquias, Órgãos Regionais de Turismo; Associações Empresariais e Associações de Desenvolvimento; Animação e gestão de serviços a populações especiais, nomeadamente idosos, deficientes e doentes em fase de recuperação; Equipas multidisciplinares no sector da saúde mental intervindo como terapeutas recreacionais.	http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/achs/r_lazer_turismo/index.html



UNIVERSIDADE DO ALGARVE (http://www.ualg.pt/)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Ciências do Mar	Técnico de qualidade de água na vertente marinha; Técnico de apoio à gestão de zonas marinhas e costeiras; Consultadoria; Técnico em oceanografia operacional; Técnico em oceanografia observacional; Operador de dados e informação marinha; Integração em equipas de investigação científica; Formador na área das Ciências do Mar.
Licenciatura em Biologia Marinha	Parques naturais Reservas marinhas Aquários Parques oceanográficos e zoológicos Empresas de pesca e de aquacultura. Assessores/ consultores de empresas na área do ambiente marinho. Assistentes de investigação integrados em equipas de Investigação & Desenvolvimento de empresas, institutos, centros de investigação e laboratórios de estado. Empresários em áreas de inovação tecnológica, produtos naturais e ecoturismo. Técnicos superiores de serviços de ambiente da Administração Local e Central. Formadores na área da Biologia Marinha integrados em equipas de educação ambiental.
Licenciatura em Biologia	Técnico de laboratório (análises clínicas, microbiologia, indústria farmacêutica, hospitalar, universitário, histológico, indústria biotecnológica, manutenção de biotérios, diagnóstico molecular, investigação científica); Técnico da natureza (câmaras, parques naturais, áreas protegidas, quintas pedagógicas, parques zoológicos e botânicos); Técnico comercial (instrumentação para laboratório, reagentes químicos e moleculares para laboratório e produtos farmacêuticos)
Licenciatura em Engenharia Biológica	Gestão, investigação e desenvolvimento de processos e de produtos biológicos nas indústrias biológica, farmacêutica, agro-alimentar e química, bem como nos domínios ambiental, biomédico e tecnológico. Liderança de equipas multidisciplinares de investigação e desenvolvimento em laboratórios científicos e industriais; laboratórios de análises químicas, bioquímicas, microbiológicas e moleculares, gabinetes de consultoria e de projecto.
Licenciatura em Biotecnologia	Laboratórios de análises de águas, análises clínicas, ou análises bioquímicas; Controlo de qualidade em laboratórios farmacêuticos, indústrias de fermentação ou agro-alimentares; Investigadores em equipas multidisciplinares em instituições públicas ou privadas; Empresas de comercialização de produtos químicos e biológicos, equipamentos laboratoriais e industriais.
	INFORMAÇÃO ADICIONAL
	<p>http://www.ualg.pt/index.php?ff_name=DetCurso&option=com_facileforms&Itemid=2429&ff_frame=1&ff_param_curso=LCM</p> <p>http://www.ualg.pt/index.php?ff_name=DetCurso&option=com_facileforms&Itemid=2429&ff_frame=1&ff_param_curso=LBM</p> <p>http://www.ualg.pt/index.php?ff_name=DetCurso&option=com_facileforms&Itemid=2429&ff_frame=1&ff_param_curso=LB</p> <p>http://www.ualg.pt/index.php?ff_name=DetCurso&option=com_facileforms&Itemid=2429&ff_frame=1&ff_param_curso=MIEB</p> <p>http://www.ualg.pt/index.php?ff_name=DetCurso&option=com_facileforms&Itemid=2429&ff_frame=1&ff_param_curso=LBIot</p>



<p>Licenciatura em Engenharia do Ambiente</p>	<p>Instituições públicas e privadas (administração central, regional e local; indústria; empresas de auditoria, consultoria e projecto; ensino e investigação), integrando ou coordenando equipas técnicas responsáveis por projectos e estudos de Engenharia do Ambiente, nas áreas seguintes, e assumindo responsabilidades atribuíveis a engenheiros.</p> <p>Avaliação de impacto ambiental;</p> <p>Avaliação ambiental estratégica;</p> <p>Sistemas de gestão ambiental;</p> <p>Auditorias e diagnósticos ambientais;</p> <p>Sistemas de avaliação de desempenho ambiental;</p> <p>Estudos para atribuição de rótulo ecológico;</p> <p>Estudos de ecodesign e análise de ciclo de vida de produtos;</p> <p>Avaliação de risco ambiental;</p> <p>Estudos de licenciamento ambiental;</p> <p>Estratégias, planos, e programas de ambiente e desenvolvimento sustentável;</p> <p>Monitorização ambiental (ar, água, solo, ruído, ecossistemas);</p> <p>Remediação/reabilitação ambiental; Modelação ambiental;</p> <p>Tratamento e análise de dados ambientais;</p> <p>Educação e sensibilização ambiental;</p> <p>Sistemas de informação em ambiente;</p> <p>Gestão integrada de resíduos;</p> <p>Estudos de ruído;</p> <p>Operação/exploração de sistemas de abastecimento de águas;</p> <p>Operação/exploração de sistemas de drenagem, tratamento e valorização de águas residuais;</p> <p>Vigilância e fiscalização ambiental;</p> <p>Energias renováveis e conservação de energia;</p> <p>Gestão e modelação de recursos hídricos;</p> <p>Gestão e planeamento costeiro;</p> <p>Saúde e Ambiente.</p>	<p>http://www.uaig.pt/index.php?ff_name=DetCurso&option=com_facileforms&Itemid=2429&ff_frame=1&ff_param_curso=MIEA</p>
<p>Licenciatura em Arqueologia</p>	<p>O graduado do curso de Arqueologia da Universidade do Algarve terá um mercado diversificado de trabalho, não só ao nível do Estado, tanto em organismos centrais como em organismos autárquicos, mas também em instituições privadas e, finalmente, como empresário e técnico especialista na área profissional em questão: - Organismos tutelares do património (IGESPAR, IPCM); - Organismos autárquicos (gabinetes de arqueologia, GIL, divisões de património) - Serviços culturais de inventariação de bens culturais; - Gabinetes de estudos integrados de conservação de monumentos; - Equipas pluridisciplinares em projectos de conservação patrimonial; - Museus; - Laboratórios de conservação e restauro; - Empresas especializadas em Arqueologia; - Gabinetes de gestão do território; - Empresas de divulgação e promoção cultural; - Comissões de bens culturais da Igreja.</p>	<p>http://www.uaig.pt/index.php?ff_name=DetCurso&option=com_facileforms&Itemid=2429&ff_frame=1&ff_param_curso=LArq</p>



Licenciatura em Informação e Animação Turística	<p>Coordenação, definição e execução de actividades de animação turística em organismos públicos e privados;</p> <p>Organização de eventos, congressos, conferências, convenções, exposições;</p> <p>Planeamento e desenvolvimento estratégico de actividades turísticas;</p> <p>Programação e consultadoria em turismo</p>	<p>http://www.ualg.pt/index.php?ff_name=DetCurso&option=com_facileforms&Itemid=2429&ff_frame=1&ff_param_curso=LIAT</p>
Licenciatura em Turismo	<p>Técnico superior de turismo;</p> <p>Técnico de turismo agência de viagens, de operador turístico e de transportes;</p> <p>Director de marketing e operações;</p> <p>Director de promoção do destino/local;</p> <p>Responsável pelo planeamento turístico;</p> <p>Gestor de destino turístico;</p> <p>Consultor júnior em turismo</p>	<p>http://www.ualg.pt/index.php?ff_name=DetCurso&option=com_facileforms&Itemid=2429&ff_frame=1&ff_param_curso=LI</p>
Escola Superior de Educação e de Comunicação de Faro (ESE)		
Licenciatura em Desporto	<p>Os licenciados em Desporto podem intervir em vários dos sectores do sistema desportivo, como o autárquico, o federado, o dos lazeres e do turismo, o da saúde, entre outros. Estão habilitados para o desempenho profissional em autarquias, clubes, ginásios, health clubs, organizações turísticas, parques naturais, centros de intervenção comunitária, empresas privadas, etc.</p>	<p>http://www.esf.ualg.pt/cursos/bolonha/LICENCIATURA_DESP.pdf</p>
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro		
Licenciatura em Turismo	Técnico superior de turismo	<p>http://www.esght.ualg.pt/LicTur.asp</p>
	Técnico de turismo de agência de viagens, operadores turísticos e transportes	
	Director de marketing e operações	
	Director de promoção do destino/local	
	Responsável pelo planeamento turístico	
Gestor de destino turístico		



UNIVERSIDADE DO MINHO (http://www.uminho.pt/)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Biologia Aplicada	<p>Biólogo</p> <p>O curso de Licenciatura em Biologia-Geologia (L.BG), adequado segundo o Processo de Bolonha, fornece uma preparação científica sólida ao nível teórico, laboratorial e de campo nas diferentes áreas da Biologia, Geologia e Ambiente. Este curso, ao fornecer simultaneamente unidades curriculares de formação específica e bidisciplinares, procura tornar competitivo o acesso dos diplomados ao mercado de trabalho, habilitando-os a colaborar em diversos sectores sócio-profissionais, tais com Ambiente, Alimentar, Prospeção e Conservação de Recursos Naturais e Investigação Científica. O curso de L.BG fornece ainda capacidade técnico-científica para a prossecução de estudos de segundo ciclo (Mestrado) em áreas como Biologia Vegetal, Biologia Animal, Biologia Molecular, Microbiologia, Recursos Geológicos, Geoconservação, Ciências do Ambiente e Ensino de Biologia e Geologia. O curso de L.BG fornece igualmente capacidade técnico-científica para a prossecução de estudos de segundo ciclo (Mestrado) que habilitem para a docência.</p>
Licenciatura em Biologia-Geologia	<p>A perspectiva simultaneamente integradora e especializada do Ambiente permite intervenções destes licenciados ao nível do ordenamento do território, conservação da Natureza, monitorização ambiental e controlo de riscos, em diferentes domínios profissionais:</p> <p>Meio empresarial – consultoria e serviços ambientais (por exemplo nos domínios do turismo da Natureza, actividades de formação, estudos de monitorização e avaliação de impacto ambiental)</p> <p>Investigação – possibilidade de acesso a formação pós-graduada e investigação em diversos domínios das ciências e tecnologias do ambiente</p> <p>Organismos estatutais, empresas municipais e multimunicipais</p>
Licenciatura em Ciências do Ambiente	<p>Intervenção em diversos sectores sócio-profissionais, tais com Ambiente, Alimentar, Prospeção e Conservação de Recursos Naturais e Investigação Científica. O curso de L.BG fornece ainda capacidade técnico-científica para a prossecução de estudos de segundo ciclo (Mestrado) em áreas como Biologia Vegetal, Biologia Animal, Biologia Molecular, Microbiologia, Recursos Geológicos, Geoconservação, Ciências do Ambiente e Ensino de Biologia e Geologia. O curso de L.BG fornece igualmente capacidade técnico-científica para a prossecução de estudos de segundo ciclo (Mestrado) que habilitem para a docência.</p>
	<p>INFORMAÇÃO ADICIONAL</p> <p>http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabid=8&pageid=349&lang=pt-PT</p> <p>http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=9&tabid=8&lang=pt-PT&pageid=350</p> <p>http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabid=8&pageid=434&lang=pt-PT</p>



<p>Licenciatura em Engenharia Biológica</p>	<p>Indústrias alimentares (cerveja, vinho, laticínios, bolachas, massas, sumos, óleos alimentares...); Indústria farmacêutica (antibióticos, esteróides,...); Indústrias da celulose, dos curtumes, da cortiça, da madeira; Indústrias químicas, em geral (orgânicas e inorgânicas); Indústrias de água, estações de tratamento de água (ETAS) e estações de tratamento de águas residuais (ETAR'S); Empresas de tratamento de resíduos sólidos; Laboratórios de análises; Empresas de consultadoria; Empresas de comercialização de material científico e tecnológico; Instituições de investigação científica.</p>	<p>http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=9&tabid=8&lang=pt-PT&pageid=351</p>
<p>Licenciatura em Geologia</p>		<p>http://www.dct.uminho.pt/index/index_jlc.html</p>
<p>Licenciatura em Arqueologia</p>	<p>Arqueólogo. O Arqueólogo dispõe de um amplo mercado de trabalho que inclui a investigação, o desempenho de funções em organismos da administração central e local, bem como o exercício de actividade liberal.</p>	<p>http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabid=8&pageid=333&lang=pt-PT</p>
<p>Licenciatura em Geografia e Planeamento</p>	<p>O Licenciado em Geografia e Planeamento está habilitado a exercer funções técnicas superiores nos diferentes níveis da administração central, regional e local, nomeadamente em áreas de actuação relacionadas com a gestão e ordenamento do território, prevenção de riscos naturais, qualificação e reabilitação espacial, conservação e educação ambiental, bem como implementação e monitorização de diferentes políticas regionais e locais. Está ainda qualificado para exercer funções enquanto quadros técnicos ao nível empresarial ou em regime de profissional liberal, incidindo os seus desempenhos nas áreas de actuação supra mencionadas. Detém ainda formação própria para actividade lectiva ao nível do Ensino Básico (2.º e 3.º ciclos).</p>	<p>http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=9&tabid=8&lang=pt-PT&pageid=344</p>



UNIVERSIDADE DO PORTO (http://www.up.pt)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Ciências e Tecnologia do Ambiente	<p>Exercer cargos técnicos de nível médio tanto no sector público como no privado e em regime de auto-emprego: empresas de consultadoria ambiental e de serviços, autoridades locais, agências governamentais e laboratórios do estado, indústria e ensino. Sistemas de gestão de efluentes e resíduos; educação ambiental; ecoeficiência; energias renováveis; implementação de sistemas de gestão de qualidade ambiental, higiene e segurança ambiental e ocupacional; gestão de impacto ambiental; protecção e prevenção ambiental; gestão e exploração e conservação de recursos naturais; avaliação e controlo de qualidade; prevenção, profilaxia e remediação de acidentes naturais; caracterização e intervenção em áreas de desertificação activa; recuperação de zonas submetidas a exploração a céu aberto.</p> <p>Áreas de actividade: Ambiente, Gestão de Recursos Vivos, Saúde, Biotecnologia, Indústria Alimentar, Produção Vegetal e Animal e Análises Forenses. Habilitações para enveredar nos estudos pós-graduados, na carreira docente ou de investigação.</p>
Licenciatura em Biologia	<p>Exercer cargos técnicos de nível intermédio em diferentes sectores da indústria e dos serviços;</p> <p>Prosseguir os estudos com a frequência de um 2º ciclo, de carácter científico-tecnológico, tendo em vista a formação para habilitação a título profissional de Geólogo;</p> <p>Frequentar um 2º ciclo de formação de professores, que habilita para a docência no grupo de disciplinas de Biologia e Geologia, para o Ensino Secundário e para o 3º ciclo do Ensino Básico.</p>
Licenciatura em Geologia	<p>Exercer cargos técnicos de nível intermédio em diferentes sectores da indústria e dos serviços;</p> <p>Prosseguir os estudos com a frequência de um 2º ciclo, de carácter científico-tecnológico, tendo em vista a formação para habilitação a título profissional de Geólogo;</p> <p>Frequentar um 2º ciclo de formação de professores, que habilita para a docência no grupo de disciplinas de Biologia e Geologia, para o Ensino Secundário e para o 3º ciclo do Ensino Básico.</p>
Licenciatura em Arqueologia	<p>O titular do 1º Ciclo em Arqueologia poderá encontrar saídas profissionais em:</p> <p>Organismos do Estado, Organismos Autárquicos (Gabinetes de Arqueologia, GTL, Divisões de Património, etc.)</p> <p>Museus (nacionais, municipais ou outros, públicos e privados)</p> <p>Gabinetes de Arquitectura</p> <p>Gabinetes de Gestão do Território</p> <p>Empresas de Arqueologia e Património ou como Profissionais Liberais.</p>
	<p>INFORMAÇÃO ADICIONAL</p> <p>http://www.fc.up.pt/fcup/pe/bolonha/curso.php?ano=2008&cod=cta&tc=L</p> <p>http://www.fc.up.pt/fcup/pe/bolonha/curso.php?tc=L&ano=2009&cod=bio_base</p> <p>http://www.fc.up.pt/fcup/pe/bolonha/curso.php?ano=2008&cod=geo_base&tc=L</p> <p>http://sigarra.up.pt/flup/cursos_geral/FormView?P_CUR_SIGLA=LARQU</p>



<p>Licenciatura em Engenharia - Minas e Geoambiente</p>	<p>INDÚSTRIA EXTRACTIVA Exploração e tratamento de minérios metálicos, industriais, combustíveis, rochas ornamentais e materiais inertes. Campos de actividade:</p> <p>(a) indústria extractiva: minas, pedreiras, cimenteiras e indústria da água; (b) construção civil envolvendo movimentação de terras, túneis e barragens; (c) serviços: laboratórios de investigação aplicada, serviços de fiscalização e licenciamento, gabinetes de projecto e de planeamento.</p> <p>AMBIENTE Estudos de impacte e diagnóstico ambiental; Tecnologias ambientais relativas ao tratamento de resíduos sólidos e de intervenção em locais contaminados, especialmente água subterrânea e solos. Campos de actividade: Empresas vocacionadas para intervenções na área geo-ambiental, gabinetes de projecto, serviços de ordenamento territorial.</p>	<p>http://www.fe.up.pt/si/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=LEMG</p>
<p>Licenciatura em Engenharia do Ambiente</p>	<p>Os alunos graduados com o Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente devem estar preparados para assumir imediatamente posições profissionais como Engenheiros do Ambiente completos em empresas industriais, em empresas ambientais, em gabinetes de projecto, em serviços municipais e em agências governamentais</p>	<p>http://www.fe.up.pt/si/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=MIEA</p>
<p>Licenciatura em Bioengenharia</p>	<p>Ramo Engenharia Biomédica: instrumentação biomédica, processamento e análise de sinais e imagens biomédicas, dispositivos médicos (próteses externas e internas), engenharia de tecidos (nomeadamente para medicina regenerativa) telemedicina, bioinformática, robótica médica (cirurgia minimamente invasiva), e biónica.</p> <p>Ramo Engenharia Biológica: indústrias de processos químico-biológicos (farmacéutica, alimentar, cosméticos, aromas) e de valorização de materiais naturais (madeira, couro, materiais e produtos de origem marinha), ambiente e saúde ambiental (tratamento de resíduos contaminados, qualidade ambiental em unidades hospitalares e empresas da área da saúde).</p> <p>Ramo Biotecnologia Molecular: sectores onde é prioritário a concepção e desenvolvimento de novos produtos com base em biologia molecular, particularmente fármacos e sistemas de diagnóstico.</p>	<p>http://sigarra.up.pt/icbas/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=MB</p>
<p>Licenciatura em Ciências do Meio Aquático</p>	<p>Para além da Investigação Científica, destacam-se os seguintes sectores: Gestão Ambiental Educação Ambiental (nomeadamente em aquíários públicos) Ensino (superior, profissional, secundário) Serviços (empresas municipais, qualidade da água, etc.) Aqüicultura (de espécies dulçaquícolas e marinhas) Pescas Pós-graduação (mestrado e/ou doutoramento).</p>	<p>http://sigarra.up.pt/icbas/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=LLCMA</p>
<p>Licenciatura em Medicina Veterinária</p>	<p>Médicos Veterinários</p>	<p>http://sigarra.up.pt/icbas/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=LIVET</p>



UNIVERSIDADE DOS AÇORES (http://www.uac.pt/intro.php)

CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL	INFORMAÇÃO ADICIONAL
Licenciatura em Biologia - especialidade em Biologia Marinha		http://www.db.uac.pt/cursos.php?id=55
Licenciatura em Guias da Natureza	Ecoturismo	http://www.angra.uac.pt/LGN/
	Monitorização ambiental	
	Animação de Grupos	
	Conservação da natureza	
	Vigilância das áreas ambientais	
Licenciatura em Biotecnologia	Empresas na área de Biotecnologia	http://www.angra.uac.pt/biotech/ensino.html
	Empresas Agrícolas	
	Laboratórios de Análises Químicas e Bioquímicas	
	Investigação científica	
	Indústria Farmacéutica	
	Indústria Agroalimentar	
Licenciatura em Energias Renováveis	Sistemas de controlo de qualidade alimentar	http://www.novosite.uac.pt/uac/ensino/dca/curso/9934



<p>Licenciatura em Engenharia e Gestão do Ambiente</p>	<p>Auditorias e diagnósticos ambientais; Avaliação de impacto ambiental; Educação e sensibilização ambiental; Gestão ambiental; Gestão de recursos naturais e conservação da natureza; Gestão e tratamento de águas de abastecimento, de águas residuais e de resíduos.</p> <p>Gestão energética e energias renováveis; Investigação científica e tecnológica na área do ambiente; Sistemas de informação geográfica; Planeamento do território; Política agro-ambiental;</p> <p>Possíveis empregadores:</p> <p>Empresas públicas e privadas</p> <p>Administração pública central, regional e local</p> <p>Laboratórios de análises químicas</p> <p>Gabinetes de projecto, consultadoria e planeamento</p> <p>Gabinetes de gestão e controlo da qualidade ambiental</p> <p>Gabinetes de gestão e conservação da natureza</p> <p>Associações ambientalistas e ecologistas</p> <p>Universidades e Institutos Politécnicos</p> <p>Empresas nas áreas da Biotecnologia</p> <p>Empresa Agrícolas</p>	<p>http://www.dca.uac.pt/cursos.php?id=86</p>
<p>Licenciatura em Biotecnologia</p>	<p>Laboratórios de Análises Químicas e Bioquímicas</p> <p>Investigação científica</p> <p>Indústria farmacêutica</p> <p>Indústria Agroalimentar</p> <p>Sistemas de controlo de qualidade alimentar</p>	<p>http://www.dca.uac.pt/cursos.php?id=3</p>
<p>Licenciatura em Medicina Veterinária</p>		<p>http://www.angra.uac.pt/veterinaria/</p>



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA (http://www.ulisiada.pt/)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Turismo	Empresas Turísticas;
	Agências e Sociedades Turísticas;
	Gabinetes de Estudo e Consultoria;
	Instituições de Investigação;
	Museus;
	Termas;
	Sociedades de Hospitalidade;
	Regiões e Juntas de Turismo;
	Empresas e Sociedades de Lazer e Desporto;
	Autarquias, Juntas e Associações de Municípios;
	Administração Pública;
	Associações de Desenvolvimento Local e Regional;
	Centros de Formação Profissional e Escolas Profissionais;
Ensino Secundário, Politécnico e Universitário	
	INFORMAÇÃO ADICIONAL
	http://www.lis.ulisiada.pt/cursos/bolonha/ciclos_2009_2010/turismo/1_ciclo/default.htm



UNIVERSIDADE LUSÓFONA (http://www.ulusofona.pt)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Ciências do Mar	Investigação e desenvolvimento;
	Planeamento, gestão e coordenação;
	Auditoria e consultoria.
	Em: Estabelecimentos de ensino e institutos de investigação públicos e privados;
	Empresas públicas e privadas;
	Autarquias;
	Administração pública.
	Nas seguintes áreas: Oceanografia, hidrografia e geofísica;
	Ambiente e recursos naturais;
	Pescas e aquacultura;
	Planeamento e ordenamento do território;
	Protecção civil;
	Comércio e indústria.
Licenciatura em Engenharia do Ambiente	Actividades de: Investigação e desenvolvimento;
	Planeamento, gestão e coordenação;
	Auditoria e consultoria.
	Em: Estabelecimentos de ensino e institutos de investigação públicos e privados;
	Empresas públicas e privadas;
	Gabinetes de Impactes e Auditorias Ambientais;
	Autarquias;
	Administração pública;
	Indústria.
	Nas seguintes áreas: Empresas de Projecto (ETAR's, ETA's e RSU's)
	Controlo de qualidade;
	Monitorização e Gestão Ambiental;
	Comércio e indústria
	INFORMAÇÃO ADICIONAL
	http://www.grupulusofona.pt/portal/page?_pageid=135,578532&_dad=portal&_schema=PORTAL
	http://www.grupulusofona.pt/portal/page?_pageid=135,578532&_dad=portal&_schema=PORTAL



<p>Licenciatura em Educação Física e Desporto</p>	<p>A organização da Licenciatura em Três ramos e a respectiva estrutura curricular habilita para:</p> <p>Mestrado em Ensino da Educação Física (obrigatório na formação de professores) – ramo de Educação Física e Desporto Escolar;</p> <p>Treinador (Clubes, Associações, Federações, Autarquias)</p> <p>Professor na área do Fitness, Desporto Aventura, Actividades Aquáticas e outras promovidos pela Administração Pública central e local ou pela iniciativa privada</p> <p>Técnicos superiores especializados em turismo.</p> <p>Técnicos superiores dos órgãos locais e regionais do turismo, em particular das autarquias e regiões de turismo e outras organizações turísticas de carácter regional, públicas e privadas;</p> <p>Animadores e organizadores de actividades de lazer e recreio;</p> <p>Gestores de produtos turísticos;</p> <p>Relações públicas de empresas, directa ou indirectamente ligadas ao turismo.</p> <p>Quadros intermédios das empresas turísticas com capacidade para identificar os problemas e contribuir para a sua solução.</p>	<p>http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=135,413351&_dad=portal&_schema=PORTAL</p>
<p>Licenciatura em Turismo</p>	<p>Universidade Lusófona do Porto (http://www.ulp.pt)</p> <p>Actividades de: Investigação e desenvolvimento;</p> <p>Planeamento, gestão e coordenação;</p> <p>Auditoria e consultoria.</p> <p>Em: Estabelecimentos de ensino e institutos de investigação públicos e privados;</p> <p>Empresas públicas e privadas;</p> <p>Gabinetes de Impactes e Auditorias Ambientais;</p> <p>Autarquias;</p> <p>Administração pública;</p> <p>Indústria.</p> <p>Nas seguintes áreas: Empresas de Projecto (ETAR's, ETA's e RSU's)</p> <p>Controlo de qualidade;</p> <p>Monotorização e Gestão Ambiental;</p> <p>Comércio e indústria</p> <p>Integrar as estruturas funcionais e decisão Operacional e Intermédia de Organizações de Turismo e Empresas Turísticas: agências viagens, tour operators, Serviços de turismo de Câmaras Municipais e Regiões de Turismo, organização e gestão de eventos, assessoria e auditorias técnicas em serviços turísticos, actividade docente e formação profissional.</p>	<p>http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=135,514759&_dad=portal&_schema=PORTAL</p>
<p>Licenciatura em Engenharia do Ambiente</p>	<p>Actividades de: Investigação e desenvolvimento;</p> <p>Planeamento, gestão e coordenação;</p> <p>Auditoria e consultoria.</p> <p>Em: Estabelecimentos de ensino e institutos de investigação públicos e privados;</p> <p>Empresas públicas e privadas;</p> <p>Gabinetes de Impactes e Auditorias Ambientais;</p> <p>Autarquias;</p> <p>Administração pública;</p> <p>Indústria.</p> <p>Nas seguintes áreas: Empresas de Projecto (ETAR's, ETA's e RSU's)</p> <p>Controlo de qualidade;</p> <p>Monotorização e Gestão Ambiental;</p> <p>Comércio e indústria</p>	<p>http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=194,510480&_dad=portal&_schema=PORTAL</p>
<p>Licenciatura em Turismo e Gestão de Empresas Turísticas</p>	<p>Integrar as estruturas funcionais e decisão Operacional e Intermédia de Organizações de Turismo e Empresas Turísticas: agências viagens, tour operators, Serviços de turismo de Câmaras Municipais e Regiões de Turismo, organização e gestão de eventos, assessoria e auditorias técnicas em serviços turísticos, actividade docente e formação profissional.</p>	<p>http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=194,1568053&_dad=portal&_schema=PORTAL</p>





UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (http://www.unl.pt)	
Faculdade de Ciências e Tecnologia (http://www.fct.unl.pt/)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Ciências da Natureza	<p>As grandes áreas de intervenção dos futuros licenciados estão relacionadas com a conservação da natureza, o património natural e os impactos ambientais. Irá proporcionar formação diversificada, mas de base sólida, nas áreas das Ciências da Natureza e ciências afins, num largo leque de opções profissionais e/ou de prosseguimento de estudos para mestrado. Refere-se, designadamente, a formação de licenciados capazes do desempenho de funções básicas ao nível de empresas ligadas à saúde e, sobretudo, de empresas das áreas da gestão ambiental, do ecoturismo e instituições ligadas à defesa e divulgação do património natural, como as autarquias e os Parques Naturais. A preparação conferida permitirá o acesso a formação complementar ao nível de mestrado nas áreas já referidas e, a outras áreas afins, como as do jornalismo científico e do ensino de Biologia e Geologia</p> <p>As grandes áreas de intervenção dos futuros licenciados em Engenharia Geológica estão relacionadas com a construção civil e obras públicas e a pesquisa e exploração de recursos naturais. Abrange campos de actuação e/ou de especialização, que estabelecem ligação não só entre outras especialidades de engenharia (civil, de minas e do ambiente), como entre a engenharia e a geologia.</p> <p>Prestação de serviços no âmbito dos estudos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> · obras de construção civil; · prospecção, captação e protecção de águas subterrâneas; · prospecção e exploração de inertes para a indústria da construção; · prospecção e exploração de minérios e de rochas ornamentais; · geologia do petróleo; · planeamento regional e urbano; · protecção contra os Riscos Naturais.
	<p>INFORMAÇÃO ADICIONAL</p> <p>http://www.fct.unl.pt/candidato/cursos/1_ciclo/natureza/natureza</p>
Licenciatura em Engenharia Geológica	<p>INFORMAÇÃO ADICIONAL</p> <p>http://www.fct.unl.pt/candidato/cursos/1_ciclo/geologia/intro</p>



<p>Licenciatura em Biologia Celular</p>	<p>Um biólogo poderá ter, na sociedade contemporânea, vários tipos de enquadramento profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conservação e gestão de recursos naturais • agricultura e pescas • poluição ambiental e biorremediação • indústrias alimentar, cosmética, farmacéutica e biotecnológica • saúde pública (hospitais, centros de diagnóstico e laboratórios de análise) • ciência forense • controlo de qualidade de produtos e materiais • agências governamentais • companhias de seguros • ensino e investigação 	<p>http://www.fct.unl.pt/candidato/cursos/1_ciclo/biologia/intro</p>
<p>Licenciatura em Engenharia do Ambiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Comissão Europeia • Agência Europeia do Ambiente • Ministério do Ambiente do Ordenamento do Território de do Desenvolvimento Regional • Ministério da Economia • Ministério das Obras Públicas • Câmaras Municipais • Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional • Empresas de Consultoria, Projecto e Auditoria • Indústria • Empresas de Serviços • Ensino e Investigação 	<p>http://www.fct.unl.pt/candidato/cursos/integrados/ambiente/intro</p>



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (http://www.fcsh.unl.pt)	
Licenciatura em Arqueologia	Administração Central e Local;
	Empresas de valorização do património e de intervenção arqueológica;
	Associações de gestão e programação cultural;
	Museologia;
	Turismo Cultural;
	Instituições de ensino e investigação
Licenciatura em Geografia e Planeamento Regional	Administração local e central;
	Organizações de Planeamento Regional e Territorial;
	Agências e Associações de Desenvolvimento Regional e Local;
	Empresas de Património e Construção;
	Departamentos de Planeamento e Optimização de Rotas;
	Organizações Não Governamentais.
	http://www.fcsh.unl.pt/cursos/guia/Arqueologia.4002
	http://www.fcsh.unl.pt/cursos/guia/Geografia-e-Planeamento-Regional.4009



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA (http://www.utl.pt/)		
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA (http://www.isa.utl.pt/)		
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL	INFORMAÇÃO ADICIONAL
Licenciatura em Biologia		http://www.isa.utl.pt/home/node/1581
Licenciatura em Engenharia do Ambiente		http://www.isa.utl.pt/home/node/1583
Licenciatura em Engenharia Zootécnica		http://www.isa.utl.pt/home/node/1586
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA (http://www.fmv.utl.pt/)		
Licenciatura em Estudos Básicos de Ciência Animal		http://www.fmv.utl.pt/estudosbasicosCSA.php
Licenciatura em Ciências da Engenharia Zootécnica		http://www.fmv.utl.pt/engzoot.php
Licenciatura em Medicina Veterinária		http://www.fmv.utl.pt/mestradoMV.php
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO (http://www.ist.utl.pt/)		
Licenciatura em Engenharia Biológica S	<p>A formação conferida pelo MIEB do IST permite aos futuros Mestres vir a ocupar posições de liderança no acompanhamento, desenvolvimento e investigação de processos e produtos biológicos nas Indústrias Farmacéutica e Cosmética, Agro-Alimentar e Química, bem como nas Áreas Ambiental e Biomédica. Podem ainda realizar actividades com vista ao desenvolvimento de materiais, dispositivos e processos de base biotecnológica nas novas áreas de intervenção da Engenharia Biológica. Estão também preparados para funções de responsabilidade em Laboratórios de Análises Químicas e Bioquímicas, Microbiológicas e Moleculares, em Gabinetes de Projecto e Consultadoria, no Comércio e Serviços e no Ensino, em áreas da Engenharia Biológica e afins. Os Mestres em EB estão particularmente preparados e sensibilizados para a realização de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, bem como para o Empreendedorismo em Biotecnologia.</p>	<p>https://fenix.ist.utl.pt/cursos/mebiol</p>
Licenciatura em Engenharia do Ambiente	Acesso a mestrados	https://fenix.ist.utl.pt/cursos/leamb



<p>Licenciatura em Engenharia e Arquitectura Naval</p>	<p>A Licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia e Arquitectura Naval está particularmente vocacionada para o prosseguimento de estudos de segundo ciclo de natureza tecnológica, conducentes ao grau de Mestre, permitindo elevados níveis de escolha e mobilidade na sua área de especialidade e em áreas afins.</p> <p>A formação que possibilita o exercício da profissão de engenheiro naval é conferida apenas pelo segundo ciclo de estudos: o Mestrado em Engenharia e Arquitectura Naval.</p>	<p>https://fenix.ist.utl.pt/cursos/lean</p>
<p>Licenciatura em Engenharia Geológica e de Minas</p>	<p>Formar Engenheiros Geológicos e de Minas com capacidade para concepção e integração de conhecimentos e capazes de lidar com questões complexas (engenheiro de concepção), obriga à aquisição de um conjunto vasto de competências em Ciências Básicas e de Engenharia, que justificam que o 1º ciclo de formação que confere o grau de licenciado em Ciências de Engenharia - Engenharia Geológica e de Minas. As competências específicas e de especialidade típicas da Engenharia Geológica e de Minas, necessárias ao engenheiro de concepção, só podem ser fornecidas no 2º ciclo de formação, conducente ao grau de Mestre. Todavia pode apontar-se como saídas profissionais no final do 1º ciclo de estudos a participação em equipas de trabalho nas áreas relacionadas com a Engenharia de exploração de georrecursos e da preparação destes para o mercado das “commodities” minerais.</p>	<p>https://fenix.ist.utl.pt/cursos/legm</p>
<p>FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA (http://www.fmh.utl.pt)</p>		
<p>Licenciatura em Ciências do Desporto</p>		<p>http://www.fmh.utl.pt/ensino/licenciaturas/ensino_lic_efcd.html</p>
<p>Licenciatura em Gestão do Desporto</p>		<p>http://www.fmh.utl.pt/ensino/licenciaturas/ensino_lic_ges.html</p>





INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO (http://www.iseg.utl.pt)	
Licenciatura em Gestão do desporto	<p>A leccionação da gestão do desporto tem como objectivo prioritário habilitar os futuros profissionais para intervirem num vasto mercado de trabalho, integrando competências próprias da tecnologia do desporto, com os conteúdos característicos da gestão, devidamente contextualizados ao mundo do desporto, de modo a influenciarem de forma adequada o desenvolvimento das entidades, estruturas e organizações que compõem o tecido social do Sector do Desporto.</p> <p>https://aquila.iseg.utl.pt/aquila/instituicao/ISEG/topo/licenciaturas/gestao-do-desporto/apresentacao</p>





INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA (http://www.ipg.pt)	
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (http://www.estg.ipg.pt/cursos_geral.asp)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Engenharia do Ambiente	Modelação e simulação ambiental;
	Controlo da poluição e da qualidade ambiental;
	Desenvolvimento e análise de sistemas de informação e gestão ambiental;
	Auditorias ambientais e energéticas;
	Avaliação de riscos para actividades seguradoras;
	Projectos e estudos de impactos ambientais;
Eco-gestão e controlo analítico de processos	http://www.estg.ipg.pt/cursos.asp?curso=3
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (http://www.esce.ipg.pt)	
Licenciatura em Desporto	Constituem o principal mercado de trabalho para futuros licenciados em Desporto os clubes desportivos, as escolas de formação, as autarquias, as associações e federações desportivas, os ginásios e as empresas. http://www.esecd.ipg.pt/curso.asp?curso=24
Escola Superior de Turismo e Hotelaria (http://www.esth.ipg.pt/)	
Licenciatura em Turismo e Lazer	Operadores turísticos e agências de viagens;
	Restauração;
	Parques de entretenimento e lazer (parques temáticos);
	Empresas de transportes;
	Organismos estatais centrais, regionais e locais ligados ao turismo;
	Empresas de organização e gestão de eventos;
Ensino e investigação;	
Formação profissional;	
Criação de empresas de serviços turísticos (auto-emprego).	http://www.esth.ipg.pt/curso.asp?curso=1



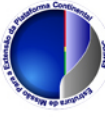
INSTITUTO POLITÉCNICO DO BEJA (http://www.ipbeja.pt/)		
Escola Superior Agrária (http://www.esab.ipbeja.pt/)		
CURSO	INFORMAÇÃO ADICIONAL	
Licenciatura em Biologia	SAÍDA PROFISSIONAL	
	Empresas, Associações, Delegações de Saúde e Autarquias	
	Controlo e gestão operacional de estações de tratamento de águas, de resíduos sólidos e de emissões gasosas	
	Análise e gestão dos recursos naturais, controlo e reabilitação dos meios poluídos	
	Tratamento e recuperação de solos	
	Auditorias e segurança das Instalações em Engenharia Sanitária	
	Vigilância sanitária	
	Laboratórios de controlo físico-químico e microbiológico	
	Resíduos sólidos (urbanos, industriais e hospitalares)	
	Águas para consumo, residuais e balneares	
	Ar	
	Gabinete de Estudos e Projectos	
	Aterros sanitários	
	Impactes ambientais	
	Redes de distribuição de água e de drenagem	
Licenciatura em Engenharia do Ambiente	Estações de tratamento de águas de abastecimento e residuais	
	Ensinio e Investigação;	
	Conservação e gestão de recursos naturais;	
	Agricultura e pescas;	
	Indústria alimentar, cosmética, farmacêutica e biotecnológica;	
	Ciência forense;	
	Controlo de qualidade de produtos e materiais;	
	Agências governamentais;	
	Companhias de seguros;	
	Assessoria e Consultoria;	
	Estudos de impacto ambiental;	
	Monitorização da qualidade ambiental;	
	Estudos de bio-deterioração.	
		http://www.esab.ipbeja.pt/licenciaturas_biologia.htm
		http://www.esab.ipbeja.pt/licenciaturas_eng_ambiente.htm



Escola Superior de Educação (http://www.eseb.ipbeja.pt/)	
Licenciatura em Desporto	http://www.eseb.ipbeja.pt/cursos_licenciaturas_desporto.php
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (http://www.estig.ipbeja.pt)	
Licenciatura em Turismo	Assessoria em áreas turísticas na gestão do património cultural e natural;
	Organização e gestão de eventos;
	Departamento comercial em empresas turísticas;
	Concepção e gestão de produtos turísticos em agências de viagens, operadores turísticos, empresas de alojamento e animação turística, criação e gestão do próprio negócio em turismo;
	http://www.estig.ipbeja.pt/turismob#info
Funções em organismos do sector público.	
INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE	
Escola Superior de Gestão (http://www.esg.ipca.pt)	
Licenciatura em Gestão de Actividades Turísticas	Os técnicos superiores estarão aptos a desenvolver uma actividade profissional nas áreas que estão contempladas no perfil de formação em gestão de actividades turísticas, tais como: a) Gestão da Animação turística e eventos b) Gestão da Restauração c) Gestão das Agências de Viagem e de Turismo d) Gestão Hoteleira e) Gestão dos Destinos Turísticos
	http://www.esg.ipca.pt



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA (http://www.ipb.pt) Escola Superior Agrária de Bragança (http://www.esa.ipb.pt/)		
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL	INFORMAÇÃO ADICIONAL
Licenciatura em Engenharia do Ambiente	Exercer actividades nos sectores públicos e privados prestadores de serviços nas áreas de planeamento, gestão e monitorização da qualidade ambiental, consultoria ambiental (e.g. impacto ambiental, planeamento, monitorização e reabilitação ambiental), gestão ambiental em meio empresarial, formação profissional e auto-emprego (criação de empresas de prestação de serviços).	http://www.esa.ipb.pt/cursos.php?id=4
Licenciatura em Engenharia Biotecnológica	Exercer actividades nos sectores privados e públicos de produção e transformação de produtos nos domínios da biotecnologia microbiana, vegetal e animal. Rastreio e diagnóstico em sanidade animal e vegetal. Investigação/desenvolvimento de novos produtos. Intervenção ambiental/biorremediação.	http://www.esa.ipb.pt/cursos.php?id=3
Licenciatura em Engenharia Zootécnica	Exercer actividades no sector privado (sector agro-pecuário, indústrias de alimentação animal, associações de criadores, cinegéticas e cooperativas) e público (serviços oficiais do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas, subcentros de inseminação artificial, Parques Naturais e lúdicos, autarquias, centros de transferência de informação técnico-científica e instituições de ensino e de formação profissional). Auto-emprego (criação de empresas de produção animal e/ou de prestação de serviços na área de produção animal, gabinetes técnicos e de consultoria).	http://www.esa.ipb.pt/cursos.php?id=6
Licenciatura em Enfermagem Veterinária	Exercer actividades nos sectores privado e público nas áreas de competências da prestação de serviços de Enfermagem Veterinária, centros de internamento e/ou estadia, organizações de produtores pecuários, centros de reprodução assistida, laboratórios de diagnóstico, centros de imagiologia, saúde pública (HACCP) e inspeção sanitária.	http://www.esa.ipb.pt/cursos.php?id=8
Escola Superior de Educação de Bragança (http://www.esa.ipb.pt/)		
Licenciatura em Educação Ambiental	<p>1- Empresas de exploração da natureza Actividades diversas de recreação (percursos pedestres, escalada, etc.), Actividades relacionadas com o turismo de natureza.</p> <p>2- Autarquias Câmaras municipais Juntas de freguesia</p> <p>3- Espaços naturais Parques naturais; Reservas protegidas; Parques biológicos.</p> <p>4- Associações Culturais; Promotoras do ambiente; Recreativas.</p>	http://www.esa.ipb.pt/~dep_cn_esc/lea/



Atlântico



Licenciatura em Desporto	http://www.desporto.esc.ipb.pt/plano_estudos_desporto.htm
Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança (http://www.estig.ipb.pt)	
Licenciatura em Engenharia Química e Biológica	<p>O Engenheiro Químico terá a capacidade de exercer múltiplas actividades como profissional de empresas públicas ou privadas em várias áreas de aplicação da Engenharia Química, nomeadamente nas áreas alimentar, do ambiente, da biotecnologia ou dos materiais. Não será igualmente de excluir a possibilidade de exercer funções como profissional liberal, através da criação de pequenas empresas envolvidas na produção de novos materiais, de laboratórios de controlo de qualidade, ou ainda no projecto de novas unidades fabris. Outro campo de acção do Engenheiro Químico será o de desenvolver a sua actividade como técnico de vendas ao nível do produto final.</p> <p>Esta licenciatura proporciona uma ampla gama de saídas profissionais, de onde se destacam os quadros médios e superiores em empresas e instituições que desenvolvam actividades relacionadas com sistemas de energia, tais como:</p> <p>Concepção, projecto e produção de soluções tecnológicas;</p> <p>Desenvolvimento de aplicações e integração de sistemas;</p> <p>Instalação, monitorização, manutenção, operação e exploração de instalações;</p> <p>Gestão e comercialização de equipamentos e sistemas;</p> <p>Formação e ensino;</p> <p>Auditoria, consultadoria e desenvolvimento</p>
Licenciatura em Energias Renováveis	http://www.estig.ipb.pt/candidaturas/licenciaturas/engEnerRen.html
Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela (http://www.estgm.ipb.pt)	
Licenciatura em Turismo	<p>Com base nos objectivos definidos são as seguintes as saídas profissionais previstas para o futuros profissionais em turismo:</p> <p>Operadores turísticos e agências de viagens;</p> <p>Alojamento;</p> <p>Organismos estatais centrais, regionais e locais de turismo;</p> <p>Empresas de organização e gestão de eventos;</p> <p>Parques de entretenimento e lazer;</p> <p>Associações regionais ou locais ligadas ao desenvolvimento do turismo;</p> <p>Consultadoria em turismo;</p> <p>Formação Profissional</p>
	http://www.estgm.ipb.pt/cursos/tur/



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO (http://www.ipcb.pt/)	
Escola Superior Agrária (http://www.esa.ipcb.pt/)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
INFORMAÇÃO ADICIONAL	
Licenciatura em Enfermagem Veterinária	<p>Da grande diversidade de saídas profissionais, podem ser destacadas:</p> <p>Hospitais veterinários</p> <p>Centros de estética animal</p> <p>Assistentes de Médicos Veterinários</p> <p>Associações protectoras de animais</p> <p>Reservas cinegéticas</p> <p>Prestação de serviços</p> <p>Centro de recuperação de animais selvagens</p> <p>Escolas de treino</p> <p>Associações como a dos Médicos Veterinários sem Fronteiras</p> <p>Parques, zoológicos</p> <p>Constituição de empresas (nomeadamente, transformadoras, laboratórios de análise, consultadoria)</p> <p>Ensino e Instituições de investigação científica</p> <p>http://www.esa.ipcb.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=52&Itemid=119</p>
Licenciatura em Desporto e Actividade Física	<p>Escola Superior de Educação (http://www.es.eipcb.pt/)</p> <p>A Licenciatura em Desporto e Actividade Física habilita os seus titulares para todo o tipo de intervenção relacionada com a actividade física e desportiva de crianças, idosos e pessoas com deficiência nos contextos mais diferenciados (técnicos de diferentes modalidades nos clubes, técnicos nos lares da 3ª idade, técnicos em instituições de acolhimento de pessoas com necessidades educativas especiais, gestores de actividades e organizadores de eventos desportivos, técnicos em contextos de actividade física orientada para o lazer, a recreação e o bem-estar das populações jovens, idosos e com deficiência, seja ao ar livre seja em academias ou clubes de saúde).</p> <p>http://www.es.eipcb.pt/curso_lb_act_fis.htm</p>



INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA (http://portal.ipc.pt/portal)	
Escola Superior de Educação (https://www1.esec.pt/index.php)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Desporto e Lazer	Profissional em Educação Física e Desporto;
	Treinador Desportivo;
	Animador Sociodesportivo;
	Gestor ou Director Desportivo;
	Treinador Pessoal;
	Profissional em Exercício Físico e Condição Física
Licenciatura em Turismo	Técnico Superior em: Institutos Públicos, Direcções Gerais, Direcções Regionais; Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, Câmaras Municipais, Regiões de Turismo, Postos de Turismo, Empresas Municipais, Associações de Desenvolvimento; Empresas de Animação Turística, Empresas de Consultoria; Empresas de Organização de Eventos e Congressos; Operadores Turísticos e Agência de Viagens; Empreendimentos Turísticos.
	https://www1.esec.pt/pagina.php?id=50
	https://www1.esec.pt/pagina.php?id=55
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (http://www.isec.pt/)	
Licenciatura em Engenharia Biológica	As saídas profissionais dos Engenheiros Biológicos graduados pelo Departamento de Engenharia Química e Biológica do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra enquadram-se nos seguintes sectores industriais: Indústrias agro-alimentares, farmacêutica e química; Laboratórios, desenvolvendo actividades de controlo de qualidade e tratamento de efluentes; Empresas de serviços, de projecto e de consultoria; Organismos públicos e em instituições de ensino e de apoio à investigação científica.
	http://deq.isec.pt/curso_leb.aspx



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA (http://www.iplleiria.pt/)				
Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Mar em Peniche (www.estm.iplleiria.pt)				
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL			
	INFORMAÇÃO ADICIONAL			
Licenciatura em Biologia Marinha e Biotecnologia	Empresas de aquacultura;	http://www.iplleiria.pt/portal/iplleiria?p_id=6381		
	Empresas de biotecnologia			
	Empresas de biotecnologia dos recursos marinhos			
	Instituições públicas ou Organizações Não Governamentais (ONG) ligadas à pesca e à gestão de recursos marinhos;			
	Sector da qualidade na indústria alimentar;			
	Laboratórios de biologia molecular, análises químicas e microbiológicas;			
	Instituições de ensino, formação, investigação e desenvolvimento			
	Director de agências de viagem e operadores turísticos;			
	Director e gestor de empresas turísticas;			
	Gestor de empresas de animação e organização de eventos turísticos;			
Licenciatura em Turismo	Especialista na criação, organização e acompanhamento de itinerários turísticos;	http://www.iplleiria.pt/portal/iplleiria?p_id=6441		
	Especialista no levantamento, planeamento e promoção turística em empresas turísticas e organismos públicos;			
	Consultor em projectos de desenvolvimento turístico e planeamento e gestão do território.			
	Director comercial de unidades hoteleiras;			
	Promotor comercial de unidades hoteleiras;			
	Director de marketing de empresas e operadores turísticos;			
	Director de agências turísticas;			
	Director e assistente de marketing;			
	Relações Públicas;			
	Consultor e auditores de marketing;			
Licenciatura em Marketing Turístico	Director de vendas;	http://www.iplleiria.pt/portal/iplleiria?p_id=6411		
	Técnico analista de mercados;			
	Gestor de produto			
	Empresas e entidades ligadas ao sector turístico;			
	Empresas de animação turística;			
	Empresas marítimo-turísticas;			
	Empreendimentos turísticos, hotéis, restaurantes, empresas de organização de eventos, casinos e outras entidades ligadas ao turismo			
	Licenciatura em Animação Turística			http://www.iplleiria.pt/portal/iplleiria?p_id=35310



<p>Licenciatura em Gestão do Lazer e do Turismo</p>	<p>Gestor de eventos; Director de eventos; Director de feiras e exposições; Director de grupos em hotelaria; Organizador de eventos; Director de espectáculos; Consultor de eventos; Profissional independente de organização e gestão de eventos</p>	<p>http://www.ipleiria.pt/portal/ipleiria?p_id=111021</p>
<p>Licenciatura em Gestão Turística e Hoteleira</p>	<p>Ramo Gestão Turística Destinos turísticos: Oficinas de turismo. Técnico superior de turismo em entidades públicas. Produtos e actividades: Atracções turísticas; Campos de golfe; Complexos recreativos; Congressos e convenções; Desportos de aventura; Parques temáticos e naturais; Turismo cultural. Transportes e logística: Aluguer de veículos; Empresas de transportes aéreos, náuticos e terrestres; Entidades gestoras de aeroportos e portos. Viagens: Agências de viagens; Centrais de reservas; Congressos e eventos. Operadores turísticos; Consultoria e formação: Consultoria e formação em desenvolvimento e planeamento turístico; Consultoria em contabilidade financeira e de gestão; Consultoria em empresas turísticas; Imobiliária turística; Intermediação turística.</p>	<p>http://www.ipleiria.pt/portal/ipleiria?p_id=6401</p>
<p style="text-align: center;">Escola Superior de Tecnologia e Gestão (http://www.estg.ipleiria.pt)</p>		
<p>Licenciatura em Energia e Ambiente</p>	<p>Gestão e exploração de sistemas de tratamento de resíduos industriais e urbanos; Produção de Energia e sua conversão, incluindo as energias renováveis e os biocombustíveis; Planeamento estratégico e diagnóstico da utilização de energia na indústria, nos transportes e em edifícios; Análise e avaliação da qualidade do ar e das emissões gasosas; Medição e gestão do ruído ambiente no exterior e em edifícios; Gestão dos recursos hídricos e tratamentos de águas de abastecimento e águas residuais; Gestão ambiental em empresas, autarquias e associações de municípios; Projecto de sistemas energéticos, de climatização e energias renováveis em edifícios.</p>	<p>http://www.ipleiria.pt/portal/ipleiria?p_id=35339</p>



INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTOALEGRE (http://www.ipportalegre.pt)	
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (http://www.estgp.pt)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente	Estes profissionais estão preparados para ocupar cargos e desempenhar tarefas em PME industriais ao nível da engenharia de produção, da gestão geral, nomeadamente industrial, comercial e de projectos, como: Químicas, petroquímicas e gases; Ambiente e energias renováveis; Estudos e projectos de engenharia, entre muitas outras funções.
	INFORMAÇÃO ADICIONAL
	http://www.estgp.pt/ensino/07_08/CET/ctec.asp
	Escola Superior de Educação (http://www.esep.pt)
Licenciatura em Turismo	http://www.esep.pt/novos_cursos/apresentacao_cursos.php?id=8
	Escola Superior Agrária de Elvas (http://www.esaelvas.pt)
Licenciatura em Enfermagem Veterinária	Centros de Atendimento Veterinário (consultórios, clínicas e hospitais); Organismos do estado responsáveis pela inspeção sanitária (em matadouros e lotas, salas de desmancha) e controlo da qualidade alimentar (Agência para a Qualidade e Segurança Alimentar, Inspeção Geral das Actividades Económicas, Controlo aduaneiro, etc.); Organismos do Ministério da Agricultura (Direcções Regionais da Agricultura, Zonas Agrárias, etc.); Explorações agrícolas com actividade na produção pecuária; Organizações e Associações de Produtores e de Criadores; Empresas do ramo agro-alimentar (indústrias de salsicharia, queijarias, centrais leiteiras, etc.); Agrupamentos de Defesa Sanitária / Organizações de Produtores Pecuários; Empresas de nutrição animal.
	INFORMAÇÃO ADICIONAL
	http://www.esaelvas.pt/curso/evasp



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL (http://www.ips.pt)	
Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (http://www.si.ips.pt/ests_si/web_page.inicial)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
INFORMAÇÃO ADICIONAL	
Funções: Gestão e Operação de Sistemas de Tratamento de Resíduos, de Água e Águas Residuais e de Efluentes Gasosos; Certificação e Implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança; Monitorização e Controlo da Qualidade Ambiental (Ar, Água, Solos e Ruído); Responsabilidade Técnica em Energias Renováveis e Sistemas de Conversão de Energia; Projecto de Sistemas de Tratamento; Gestão de Projectos de Saneamento Ambiental e Gestão de Obra; Consultoria e Auditoria Técnica; Sensibilização Ambiental. Onde Exercer: Indústria (todos os sectores); Entidades gestoras de Abastecimento de Água e Saneamento; Autarquias; Empresas de Consultoria; Laboratórios (Prestação de Serviços e Investigação & Desenvolvimento); Turismo e Hotelaria	http://www.si.ips.pt/ests_si/cursos_geral/FormView?P_CUR_SIGLA=EA
Escola Superior de Educação (http://www.si.ips.pt/ese_si/web_page.inicial)	
Licenciatura em Engenharia de Ambiente	O técnico superior em Desporto terá uma habilitação adequada para a intervenção técnico-pedagógica no âmbito do Desporto, como agente de desenvolvimento social, económico e cultural, no quadro das profissões das Ciências do Desporto, em instituições públicas e organizações privadas, nomeadamente: Empresas de Serviços Desportivos, Escolas de Formação Desportiva, Associações e Federações Desportivas, Empresas do Sector Turístico e Hoteleiro, Ginásios, Academias de “fitness” e Centros de Saúde, Autarquias, Parques Naturais, Temáticos e de Recreação, etc.
Licenciatura em Desporto	http://www.si.ips.pt/ese_si/cursos_geral/FormView?P_CUR_SIGLA=DESP



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR (http://www.ipt.pt/)		
Escola Superior de Gestão de Tomar (http://www.esgt.ipt.pt)		
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL	INFORMAÇÃO ADICIONAL
Licenciatura em Gestão Turística e Cultural	Autarquias locais; Administração Central e Regional; Organizações públicas e privadas de gestão do património e de animação turística e cultural; empresas e empreendimentos turísticos; operadoras turísticas e agências de viagens e turismo; empresas de consultoria e projectos; cooperação internacional, designadamente no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; ensino e formação.	https://fenix.esgt.ipt.pt/9641
Escola Superior de Tecnologia de Tomar (http://www.estt.ipt.pt)		
Licenciatura em Engenharia do Ambiente e Biológica	A nova estrutura curricular permite aos alunos optar pelas seguintes competências: Tecnologias Ambientais - Biotecnologia Sistemas de tratamento de efluentes, líquidos e gasosos, Gestão e tratamento de resíduos, Certificação ambiental, Estudos de impacte ambiental. Consultadoria. Controlo de Qualidade. Administração pública: Laboratórios, Investigação e docência, Certificação e Auditoria, Entidades Reguladoras	https://fenix.estt.ipt.pt/9100
Licenciatura em Engenharia Química e Bioquímica	A nova estrutura curricular permite aos alunos optar pelas seguintes competências e perfis profissionais: - Processos Químicos - Celulose e Papel - Biotecnologia Química, Petroquímica, Celulose e Papel, Gráfica, Agro-alimentar, Curtumes, Farmacêutica, Biotecnológica, Polímeros, Cimentoira e Cerâmica. Consultadoria. Controlo de Qualidade. Administração pública: Laboratórios, Investigação e docência, Certificação e Auditoria, Entidades Reguladoras.	https://fenix.estt.ipt.pt/9184
Licenciatura em Tecnologia de Biorrecursos	Técnicos para a Indústria Química e Biotecnológica Técnicos para o sector das Bioenergias Técnicos para o Controlo de Qualidade na Indústria Técnicos de gestão de Recursos Naturais Técnicos de equipas de Certificação e Auditoria Ambiental Formação e Consultoria.	http://portal.estt.ipt.pt/Biorrecursos/



INSTITUTO POLITÉCNICO VIANA DO CASTELO (http://www.ipv.pt)	
Escola Superior Agrária (http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/esa)	
Licenciatura em Biotecnologia	Laboratórios de análises físico-químicas e biológicas e de fiscalização e controlo de qualidade alimentar e ambiental
	Municípios
	Empresas de biotecnologia e bio-indústrias
	Empresas de desenvolvimento de enzimas e proteínas industriais
	Centros de investigação, desenvolvimento e transferência de tecnologia
Licenciatura em Engenharia do Ambiente	Serviços de consultadoria em biotecnologia
	Desenvolvimento de projectos empresariais
	O Licenciado ficará habilitado a exercer funções técnicas e de gestão em empresas do sector industrial, em empresas de gestão e controlo da qualidade ambiental e ainda em serviços da administração central, regional e local.
	O Licenciado poderá desenvolver a sua actividade profissional, numa perspectiva dirigida para a prestação de cuidados clínicos, em:
	Centros de Atendimento Veterinário (consultórios, clínicas e hospitais);
Licenciatura em Enfermagem Veterinária	Explorações agrícolas com actividade na produção pecuária;
	Agrupamentos de Defesa Sanitária / Organizações de Produtores Pecuários e Associações de Protecção e Defesa de Animais;
	Organismos do estado responsáveis pela inspecção sanitária (em matadouros e lotas, salas de desmancha) e controlo da qualidade alimentar (Agência para a Qualidade e Segurança Alimentar, Inspeção Geral das Actividades Económicas, controlo aduaneiro, etc.);
	Empresas do ramo agro-alimentar (indústrias de salsicharia, queijarias, centrais leiteiras, etc.);
	Empresas de distribuição alimentar; organismos públicos nacionais como o Ministério da Agricultura (Direcção Geral de Veterinária, Direcções Regionais da Agricultura, Zonas Agrárias, etc.) ou locais (Câmaras Municipais) e nas Organizações e Associações de Produtores e de Criadores.
Licenciatura em Biotecnologia	http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/esa_cursos/esa_licenciaturas/esa_biotecnologia
Licenciatura em Engenharia do Ambiente	http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/esa_cursos/esa_licenciaturas/esa_eng_amb
Licenciatura em Enfermagem Veterinária	http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/esa_cursos/esa_licenciaturas/esa_enf_vet/esa_said



Escola Superior de Tecnologia e Gestão (http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/estg)	
<p>Licenciatura em Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis</p>	<p>A inserção do Engenheiro de Sistemas de Energias Renováveis no mundo laboral é facilitada pela sua polivalência e pela sua especialização nas energias renováveis o que o torna num profissional muito valorizado. De seguida são apresentadas algumas, do vasto leque de possibilidades, das saídas profissionais para o graduado em Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis:</p> <p>Gestor Energético: realização de auditorias energéticas e de planos de gestão de energia</p> <p>Responsável de Projecto (Project Manager); Execução, gestão e direcção de projectos de instalações, sistemas e equipamentos no sector industrial</p> <p>Responsável de Produto (Project Manager); Concepção, projecto e fabricação de equipamentos industriais</p> <p>Consultor e Assessor</p> <p>Direcção Técnica e Gestor de Organizações</p> <p>Planificação estratégica de sistemas de qualidade, de sistemas de produção e de gestão médio ambiental.</p> <p>Responsável da exploração operacional e económica de indústrias produtivas</p> <p>Investigação e desenvolvimento de produtos, processos e métodos industriais</p> <p>Investigação e desenvolvimento de tecnologias de produção de energia eléctrica e de calor</p> <p>Gabinetes de assessoria de política ambiental em empresas e autarquias.</p> <p>Gabinetes de qualidade ambiental e energética.</p> <p>Empresas de produção, instalação e manutenção de sistemas de energias renováveis.</p>
<p>Licenciatura em Turismo</p>	<p>Técnicos superiores especializados, designadamente no âmbito da actividade hoteleira, área comercial, relações públicas, animação, operadores turísticos e agências de viagens, análise e avaliação de projectos turísticos, criação de empresas de serviços turísticos, ensino profissional, organismos institucionais como municípios, regiões de turismo, secretarias regionais de turismo, organização de eventos e congressos, companhias de aviação, associações de desenvolvimento, centrais de reservas e unidades de marketing e promoção turística.</p>

http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/estg_cursos/estg_licenciaturas/estg_bolonha/estg_eng_ser/estg_saídas_profissionais

http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/estg_cursos/estg_licenciaturas/estg_bolonha/estg_turismo





INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU (http://www.ipv.pt/)	
Escola Superior de Educação (http://www.esev.ipv.pt/)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
Licenciatura em Educação Ambiental	Educação Não Formal
	Formação
	Gestão da Formação
	Coordenação e Gestão
	Materiais e Serviços Didáticos
Licenciatura em Desporto e Actividade Física	Investigação
	Avaliação, programação e condução de ensino e treino no âmbito de uma especialidade desportiva em escolas de formação desportiva, clubes, associações e federações;
	Programação e condução da prática de actividades físicas e desportivas em contextos institucionais diversos como Autarquias, Empresas, Academias, Clubes de Fitness e Wellness, Turismo Activo, etc.;
	Assumir e ou integrar a direcção técnica de Instalações Desportivas, Ginásios, Clubes Desportivos, Centros de Condição Física e Saúde, etc.
	Integrar equipas de promoção e organização e eventos no âmbito do desporto e da actividade física.
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (http://www.estgl.ipv.pt/)	
Licenciatura em Gestão turística, cultural e patrimonial	Desempenho de funções de qualidade nos seguintes âmbitos:
	Recursos humanos, com formação na área da gestão, cultura, património, marketing e animação do turismo em empresas públicas e privadas;
	Gestão hoteleira e de restauração, turismo rural, termal, de montanha, de desporto, lazer e aventura, agências de viagens e empresas de transportes;
	Gestão de parques de campismo, parques naturais, infraestruturas de lazer, balneários, estâncias termais, campos de golfe, turismo rural e de habitação;
	Promoção e organização de actividades turísticas em empresas privadas, autarquias locais, organismos públicos de coordenação.
	INFORMAÇÃO ADICIONAL
	http://www.esev.ipv.pt/Cursos/apresentacao.aspx?value=1
	http://www.esev.ipv.pt/Cursos/apresentacao.aspx?value=8
	http://www.estgl.ipvpt/gtcp.htm



Licenciatura em Informação Turística	Organizador, Informador e Acompanhante turístico;	http://www.estgl.ipv.pt/it.htm
	Técnico de turismo em empresas do sector turístico nacional ou internacional;	
	Responsável e colaborador em projectos especializados de âmbito turístico e da indústria de lazer;	
	Organizador de itinerários e de eventos turísticos para suporte de iniciativas quer empresariais quer públicas;	
	Coordenador técnico de projectos de desenvolvimento turístico;	
	Organizador de eventos nacionais ou internacionais;	
	Supervisor e Director em empresas turísticas ou outras com interesses no turismo e/ou nas indústrias de lazer;	
	Coordenador de serviços documentais ligados ao turismo;	
	Líder de iniciativas socioprofissionais inseridas nos planos regulares de actividade empresarial e de negócios;	
	Organizador/ Colaborador em congressos, seminários, encontros e outras iniciativas, designadamente todas as que possam requerer conhecimentos em línguas estrangeiras	



Escola Superior de Tecnologia (http://www.estv.ipv.pt/estv/home.asp)	
Licenciatura em Engenharia do Ambiente	Acústica e poluição sonora;
	Análises laboratoriais;
	Apoio em processos de licenciamento industrial;
	Auditorias e diagnósticos ambientais;
	Avaliação de impactes ambientais;
	Concepção e comercialização de equipamentos e serviços;
	Conservação da natureza;
	Controlo de qualidade ambiental — sistemas de monitorização e vigilância;
	Descontaminação e reabilitação de locais;
	Ecodesign e avaliação do ciclo de vida de produtos;
	Educação e sensibilização ambiental;
	Gestão ambiental;
	Gestão, distribuição e tratamento de águas de abastecimento;
	Gestão, drenagem e tratamento de águas residuais;
	Gestão da energia e realização de auditorias energéticas;
	Gestão e avaliação de recursos naturais;
	Gestão e tratamento de resíduos;
	Gestão energética e ou energias renováveis;
	Investigação científica e tecnológica;
	Investigação e desenvolvimento na área da conversão/ transformação e utilização da energia;
Modelação ambiental;	
Planeamento de sistemas de aproveitamento de energias renováveis;	
Planeamento, operação/manutenção e controlo de sistemas e equipamentos de conversão/ transformação de energia, por fontes convencionais e renováveis;	
Qualidade do ar;	
Regulamentação e normalização;	
Sistemas de informação geográfica;	
Tecnologia/Produção mais limpa.	

<http://www.amb.estv.ipv.pt/dep/amb/Curso%20bolonha.htm#Apresenta%C3%A7%C3%A3o>



Licenciatura em Turismo	Agências de Promoção Turística	http://www.estv.ipv.pt/dep/dgest/REA/Planos%20Cursos/TURISMO.htm#_NOVO_PLANO_DE_ESTUDO
	Operadores Turísticos e Agências de Viagem Balneários e Estâncias Termais Empresas de Animação e Organização de Eventos Parques Recreativos/ Temáticos Regiões de Turismo, Câmaras Municipais	
Licenciatura em Enfermagem Veterinária	Escola Superior Agrária (http://www.esav.ipv.pt/)	
	Hospitais Veterinários;	http://www.esav.ipv.pt/bolonha1.htm
	Organizações de Produtores Pecuários;	
	Divisões de Intervenção Veterinária;	
	Centros de Investigação Animal;	
	Biotérios;	
	Centros de Recuperação de Animais;	
	Parques Naturais e Zoológicos;	
	Associações de Protecção e Defesa de Animais;	
	Empresas de comercialização de fármacos veterinários.	
Associações, organizações ou cooperativas do sector agro-pecuários;		
Licenciatura em Engenharia Zootécnica	Auxiliares de inspecção nos matadouros;	http://www.esav.ipv.pt/bolonha3.htm
	Comercialização de equipamentos e factores de produção pecuários;	
	Controlo de qualidade;	
	Empresários agro-pecuários;	
	Empresas de comercialização de produtos animais;	
	Gabinetes técnicos e de consultadoria;	
	Investigação, experimentação e desenvolvimento;	
	Organismos ou Instituições estatais, regionais e locais ligados ao sector agro-pecuária	
	Prestação de Serviços no sector agro-pecuários;	
	Técnicos em nutrição e alimentação animal.	



INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO (http://www.ipp.pt/)	
Instituto Superior de Engenharia (http://www.isep.ipp.pt/)	
CURSO	SAÍDA PROFISSIONAL
INFORMAÇÃO ADICIONAL	
Licenciatura em Engenharia Geotécnica e Geoambiente	
	http://www.isep.ipp.pt/#
Escola Superior de Educação (http://www.ese.ipp.pt/)	
Licenciatura em Ciências do Desporto	Os licenciados em Ciências do Desporto estão capacitados para exercer as seguintes funções: Planear, organizar e implementar programas de preparação desportiva em organizações desportivas;
	Conceber e desenvolver projectos de animação sócio-desportiva em escolas, autarquias, associações recreativas e culturais;
	Gestão de infra-estruturas desportivas e eventos desportivos;
	Desenvolver actividades físicas orientadas para o lazer e o bem-estar das populações em ginásios, academias e associações recreativas;
	Promover actividades desportivas com populações com necessidades educativas especiais;
	Desenvolver actividades lúdicas e desportivas, no âmbito das actividades curriculares e de enriquecimento curricular, com crianças que frequentam o jardim-de-infância e o 1º ciclo do ensino básico.
	http://www.ese.ipp.pt/cursos/index_bo_cd.html



Informação Complementar sobre as Saídas Profissionais dos cursos do Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar*

PESCA

Mestre do Largo Pescador/a

O/A Mestre do Largo Pescador/a é o/a profissional que pode exercer as funções de Mestre de embarcações de pesca de comprimento entre perpendiculares inferior a 45m ou de arqueação bruta até 700 TAB, sem limite de área de operação. Pode igualmente exercer funções de Segundo de navegação, em embarcações de pesca de comprimento entre perpendiculares igual ou superior a 45 m ou de arqueação bruta igual ou superior a 700 TAB.

Dirige todas as actividades de bordo relativas à navegação e pesca e ao cumprimento dos regulamentos de navegação e segurança da embarcação e respectiva tripulação:

- Orienta todas as manobras da embarcação, nomeadamente entradas e saídas dos portos;
- Controla e determina a posição, rumo e velocidade da embarcação, observa o mar, a costa e as sinalizações e faz observações astronómicas e de profundidade e outras, utilizando radar e outros instrumentos, a fim de orientar a embarcação e permitir que a condução se processe com segurança;
- Mantém actualizadas as cartas de navegação e outras publicações, tais como tabelas de marés e listas de faróis;
- Elabora os diários de navegação e de pescas;
- Mantém o equipamento de navegação operacional e zela pela conservação do navio e do aparelho, diligenciando para que estes se mantenham em bom estado de funcionamento;
- Assegura o cumprimento dos regulamentos e procedimentos de segurança e a sua observância por parte da tripulação;
- Garante o bom estado do equipamento de salvação, dirigindo as operações sempre que a embarcação esteja em perigo;
- Representa a entidade patronal na sua ausência ou impedimento;

* Informação fornecida pela FOR-MAR



- Assegura o cumprimento dos regulamentos relativos à zona de pesca, malhagem das redes, espécies a capturar (cotas máximas e dimensões mínimas), entre outros;
- Superintende todas as operações relativas à pesca, bem como ao tratamento e conservação do pescado;
- Vigia e orienta a descarga do pescado para a lota.

Mestre Costeiro Pescador/a

O/A Mestre Costeiro Pescador/a é o/a profissional que pode governar embarcações de pesca de comprimento entre perpendiculares inferior a 33m ou de arqueação bruta até 250 TAB, em áreas definidas pelo Regulamento de Inscrição Marítima. Pode igualmente exercer funções de Segundo de navegação, em embarcações de pesca de comprimento entre perpendiculares inferior a 45 m ou de arqueação bruta até 700 TAB.

Dirige todas as actividades de bordo relativas à navegação e pesca e ao cumprimento dos regulamentos de navegação e segurança da embarcação e respectiva tripulação:

- Orienta todas as manobras da embarcação, nomeadamente entradas e saídas dos portos;
- Controla e determina a posição, rumo e velocidade da embarcação, para o que utiliza instrumentos e sistemas de ajuda à navegação;
- Mantém actualizadas as cartas de navegação e outras publicações, tais como tabelas de marés e listas de faróis;
- Elabora os diários de navegação e de pescas;
- Mantém o equipamento de navegação operacional e zela pela conservação do navio e do aparelho, diligenciando para que estes se mantenham em bom estado de funcionamento;
- Assegura o cumprimento dos regulamentos e procedimentos de segurança e a sua observância por parte da tripulação;
- Garante o bom estado do equipamento de salvação, dirigindo as operações sempre que a embarcação esteja em perigo;
- Representa a entidade patronal na sua ausência ou impedimento;
- Assegura o cumprimento dos regulamentos relativos à zona de pesca, malhagem das redes, espécies a capturar (cotas máximas e dimensões mínimas), entre outros;
- Superintende todas as operações relativas à pesca, bem como ao tratamento e conservação do pescado;
- Vigia e orienta a descarga do pescado para a lota.



Contramestre Pescador/a

O/A Contramestre Pescador/a é o/a profissional que pode governar embarcações de pesca costeira até 100 TAB ou desempenhar funções de contramestre em navios de pesca de qualquer tonelagem.

Coordena e controla a tripulação de uma embarcação de pesca nas tarefas relativas à manipulação do pescado para conservação e estiva e nas manobras de atracação e desatracação:

- Prepara a embarcação para a saída dos portos, coordenando as operações de largada de cabos, recolha das amarras e outros aparelhos;
- Controla as manobras de atracação e desatracação da embarcação sob orientação superior;
- Efectua quartos de vigia e leme;
- Zela pela conservação da embarcação;
- Orienta e colabora na recolha, selecção e preparação do pescado;
- Controla a conservação e estiva do pescado no porão, verificando as condições de funcionamento das respectivas instalações;
- Manobra o guincho de redes pelo qual é responsável.

Arrais de Pesca

O/A Arrais de Pesca é o/a profissional que pode governar embarcações de pesca de comprimento entre perpendiculares inferior a 12m ou de arqueação bruta até 35, desde que opere ao longo da costa continental portuguesa e até à distância de 50 milhas da linha da costa, com embarcações registadas nos portos do continente ou ao longo da costa das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, até à distância de 50 milhas dessa costa, com embarcações registadas, respectivamente, nos portos dessas Regiões Autónomas.

- Coordena e controla a tripulação de uma embarcação de pesca local ou costeira, nas tarefas relativas à manipulação do pescado para conservação e estiva e nas manobras de atracação e desatracação;
- Desempenha, parcial ou globalmente, as tarefas previstas para o “Contramestre Pescador”, atendendo à tonelagem e à área limite de operação da embarcação.

Arrais de Pesca Local

O/A Arrais de Pesca Local é o/a profissional que pode governar embarcações de pesca local de comprimento entre perpendiculares inferiores a 9m, desde que opere na área do porto de registo da embarcação e nas áreas dos portos limítrofes, de acordo com o tipo da embarcação (convés aberto ou fechado) e com limites estabelecidos nas normas reguladoras do exercício da pesca local.



- Coordena e controla a tripulação de uma embarcação de pesca local, nas tarefas relativas à manipulação do pescado para conservação e estiva e nas manobras de atracação e desatracação;
- Desempenha, parcial ou globalmente, as tarefas previstas para o “Arrais de Pesca”, atendendo à tonelagem e à área limite de operação da embarcação.

Marinheiro/a Pescador/a

O/A Marinheiro/a Pescador/a é o/a profissional que procede à captura, preparação e acondicionamento do pescado e executa tarefas relativas à conservação e manutenção das artes e instrumentos de pesca e à condução e segurança de embarcações de pesca local ou costeira:

- Prepara redes, linhas e outras artes e aparelhos de pesca a utilizar;
- Efectua trabalhos de arte de marinheiro, tais como nós, voltas e falças;
- Lança, fixa, manobra e ala as artes e os aparelhos em zonas de pesca definidas;
- Iça redes, ferragens, cabos ou bóias, manualmente ou utilizando aparelhos de alagem;
- Recolhe, classifica, lava, estiva, refrigera e/ou congela adequadamente o pescado e, quando necessário, efectua o processamento;
- Repara as artes e os aparelhos utilizados durante a faina da pesca;
- Efectua quartos de vigia e leme sob orientação superior;
- Executa tarefas de conservação, beneficiação e limpeza da embarcação, equipamentos, artes, aparelhos e instrumentos de pesca e dos meios de salvamento.

Pescador/a

O/A pescador/a é o/a profissional que procede à captura, preparação e acondicionamento de diversos tipos de peixe, crustáceos ou polvos e executa tarefas relativas à conservação e limpeza da embarcação e dos instrumentos de pesca:

- Prepara redes, linhas e outras artes e aparelhos de pesca a utilizar;
- Efectua trabalhos de arte de marinheiro, tais como nós, voltas e falças;
- Lança, fixa, manobra e ala as artes e os aparelhos de acordo com o tipo de pesca;
- Iça redes, ferragens, cabos ou bóias, manualmente ou utilizando aparelhos de alagem;
- Recolhe, classifica, lava, estiva, refrigera e/ou congela adequadamente o pescado e, quando necessário, efectua o processamento;
- Repara as artes e os aparelhos utilizados durante a faina da pesca;
- Efectua quartos de vigia;
- Carrega a embarcação e descarrega o pescado desta;



- Executa tarefas de conservação, beneficiação e limpeza da embarcação, equipamentos, artes, aparelhos e instrumentos de pesca e dos meios de salvamento.

MÁQUINAS MARÍTIMAS

Maquinista Prático de 1ª Classe

O/A Maquinista Prático de 1ª Classe é o/a profissional que pode exercer, em embarcações com máquinas propulsoras de combustão interna, as funções de chefe de máquinas em embarcações de pesca, em embarcações de navegação costeira nacional (NCN), em rebocadores costeiros e em embarcações auxiliares costeiras, de potência inferior a 3000kW e em embarcações de potência inferior a 750kW.

Coordena e controla as tarefas relacionadas com a condução, reparação, conservação e manutenção de todas as máquinas e instalações mecânicas e eléctricas da embarcação:

- Supervisiona a condução e a conservação das máquinas e instalações da embarcação, tais como motores, caldeiras, turbinas, compressores de ar, máquinas frigoríficas e de climatização, máquinas auxiliares, guincho de redes, geradores de energia eléctrica e sua distribuição;
- Supervisiona tecnicamente a tripulação do serviço de máquinas;
- Define as necessidades e controla os consumos dos materiais mais adequados ao bom funcionamento da embarcação;
- Efectua o inventário e regista os níveis de consumo da secção de máquinas;
- Orienta e é responsável pela manobra das máquinas e aparelhos de força da embarcação durante as cargas e descargas e pela amarração aos portos.

Maquinista Prático de 2ª Classe

O/A Maquinista Prático de 2ª Classe é o/a profissional que pode exercer, em embarcações com máquinas propulsoras de combustão interna, as funções de chefe de máquinas em embarcações de pesca, em embarcações de navegação costeira nacional (NCN), em rebocadores costeiros e em embarcações auxiliares costeiras, de potência inferior a 750kW, e em embarcações de potência inferior a 500kW. Pode ainda exercer funções como segundo de máquinas em embarcações de pesca, em embarcações da navegação costeira nacional (NCN), e em embarcações de potência inferior a 750kW.

Coordena e controla as tarefas relacionadas com a condução, reparação, conservação e manutenção de todas as máquinas e instalações mecânicas e eléctricas da embarcação:



- Efectua e/ou supervisiona a condução e a conservação das máquinas e instalações da embarcação, tais como motores, caldeiras, turbinas, compressores de ar, máquinas frigoríficas e de climatização, máquinas auxiliares, guincho de redes, geradores de energia eléctrica e sua distribuição;
- Supervisiona tecnicamente a tripulação do serviço de máquinas, no caso de ser chefe de máquinas;
- Define as necessidades e controla os consumos dos materiais mais adequados ao bom funcionamento da embarcação;
- Efectua o inventário e regista os níveis de consumo da secção de máquinas;
- Orienta e é responsável pela manobra das máquinas e aparelhos de força da embarcação durante as cargas e descargas e pela amarração aos portos.

Mecânico/a de Bordo

O Mecânico/a de Bordo é o/a profissional que pode exercer funções relativas à manutenção e à reparação dos equipamentos mecânicos existentes a bordo:

- Repara e procede à manutenção dos sistemas de propulsão e auxiliares, de encanamento e esgoto, dos cascos e estrutura metálica e dos guinchos e cabrestantes dos navios;
- Interpreta desenhos técnicos e esquemáticos;
- Monta, desmonta, repara e mantém a instalação propulsora do navio e as máquinas auxiliares, bem como, os sistemas de encanamento e esgoto dos navios;
- Fabrica, repara e corrige componentes mecânicos das máquinas principais e auxiliares; - corta e trabalha o metal utilizando ferramentas adequadas;
- Ajusta e monta peças para o fabrico ou reparação de máquinas, estrutura metálica ou conjuntos mecânicos;
- Corta e solda chapas e peças metálicas da estrutura dos navios e/ou das máquinas.

Ajudante de Maquinista

O/A Ajudante de Maquinista é o/a profissional que conduz e procede à manutenção, limpeza e reparação ligeira de sistemas mecânicos, eléctricos, de refrigeração e de outras aparelhagens auxiliares e equipamentos existentes a bordo da embarcação:

- Efectua o abastecimento de água, combustível e óleos lubrificantes nos sistemas mecânicos, eléctricos, hidráulicos e de refrigeração; controla níveis de consumo; - manobra as válvulas de fundo a fim de efectuar a trasfega de líquidos e esgotos; - controla periodicamente o funcionamento dos sistemas atrás referidos, durante a navegação, faina da pesca e/ou quando a embarcação se encontra fundeada;



- Detecta, repara e substitui peças defeituosas nos sistemas mecânicos, eléctricos, hidráulicos e de refrigeração;
- Efectua quartos de condução e manutenção;
- Zela pela higiene e segurança da casa das máquinas.

MARINHA DO COMÉRCIO

Mestre Costeiro

O/A Mestre Costeiro é o/a profissional que pode exercer funções de mestre de embarcações para transporte de passageiros e mercadorias de arqueação bruta inferior a 500:

- Orienta a tripulação e todo o serviço a bordo;
- Estuda a rota a seguir, tendo em atenção as características da costa, do clima e outras; - elabora um plano de viagem consoante as finalidades e o tempo previsto;
- Providencia para que a embarcação disponha da tripulação e dos materiais necessários; - liga os motores e comanda o leme para dirigir as manobras de arranque, atracação, desatracação, reboque ou outras;
- Observa o mar, a costa e as sinalizações e faz observações astronómicas de profundidade e outras, utilizando radar e outros instrumentos, a fim de orientar a embarcação e permitir que a condução se processe com segurança;
- Efectua cálculos para determinar a posição da embarcação e dá instruções sobre as manobras a executar nas máquinas de acordo com as condições de navegação;
- Comunica, sempre que necessário, com outras embarcações ou entidades, através de rádio, altifalantes ou utilizando outros meios;
- Orienta e vigia as operações de carga e descarga, anotando e participando as ocorrências;
- Distribui e vigia as tarefas de limpeza, manutenção e reparação da embarcação e respectiva aparelhagem;
- Elabora relatórios sobre as viagens e mantém actualizada a documentação de bordo;

Contramestre

O/A Contramestre é o/a profissional que pode exercer funções de mestre de embarcações da navegação costeira nacional (NCN) de arqueação bruta inferior a 300 e ainda ser mestre de embarcações registadas na área local.

Coordena e controla o trabalho dos marinheiros no convés de navios mercantes segundo indicações recebidas:

- Inspecciona o material de salvamento de incêndio e aparelhagem diversa do convés, a fim de detectar deficiências e providenciar pelas reparações ou substituições adequadas; - verifica, regularmente, o tanque de víveres e procede ao controlo de lastro líquido e ao abastecimento e controlo do consumo de água doce



para os serviços gerais;

- Orienta e vigia entre outros, os trabalhos de limpeza e pintura, destinados à beneficiação e reparação do convés, tendo em atenção a segurança dos marinheiros;
- Participa nas operações de carga e descarga do material recorrendo à utilização do aparelho de carga sempre que necessário;
- Zela pelo material a reparar e faz as requisições necessárias ao bom funcionamento do paiol;
- Dirige o trabalho de manobra do navio mantendo a disciplina e zelando pelo cumprimento das normas de segurança;
- Larga ou suspende a amarra nas manobras de fundear;
- Verifica se os locais de trabalho, tais como paióis e porões, se encontram em boas condições de arejamento e iluminação.

Marinheiro/a de 2ª Classe

O Marinheiro/a de 2ª Classe é o/a profissional que executa diversas tarefas inerentes ao serviço de quartos de navegação e ao serviço de convés:

- Governa o leme, a partir de instruções recebidas, de modo a que a embarcação prossiga o rumo pré-estabelecido;
- Proceda à limpeza e conservação da ponte e do convés, lavando-o, raspando-o, pintando-o e executando reparações simples; prepara os porões no que se refere a esgotos, ralos e cavernas;
- Verifica periodicamente o estado dos botes e outros sistemas de salvamento, reparando-os sempre que necessário;
- Lança-os à água em casos de emergência, auxiliando o embarque de passageiros ou improvisa outros sistemas de salvamento;
- Manobra e mantém em bom estado de funcionamento os molinetes, guinchos e outra aparelhagem;
- Participa nas operações de carga e descarga de mercadorias e na preparação dos espaços reservados às mesmas, conduzindo, sempre que necessário, gruas para o seu transporte;
- Faz costura em cabos metálicos, de fibra vegetal ou de outra natureza entrelaçando os fios de modo a que fiquem unidos;
- Executa em corda, diversas peças destinadas à protecção da embarcação ou dos passageiros;
- Efectua sondagens de profundidade utilizando aparelhagem adequada;
- Movimenta e conserva as ferramentas e os materiais existentes no paiol da unidade mercante.



TRÁFEGO LOCAL

Mestre de Tráfego Local

O/A Mestre do Tráfego local é o/a profissional que pode governar e manobrar diversos tipos de embarcações marítimas, nomeadamente, rebocadores, lanchas, cábreas, guindastes flutuantes, dragas e batelões, de acordo com as regras de navegação, características da zona marítima e das embarcações:

- Conduz a embarcação, dando indicações à casa das máquinas e manobrando o leme, a fim de dirigir as operações de arranque, atracação, desatracação, reboque ou outras;
- Observa as condições de visibilidade e movimento do rio, utilizando radar ou outro instrumento adequado, a fim de permitir a execução das manobras de condução da embarcação em segurança;
- Zela pela conservação e segurança da unidade flutuante efectuando verificações periódicas e providenciando para que os sistemas estejam em boas condições de navegabilidade;
- Distribui e vigia as tarefas de marinharia, limpeza e beneficiação da embarcação;
- Executa o expediente relacionado com o funcionamento da embarcação, nomeadamente, elaborando requisições de material e sobressalentes e registando em boletins e mapas elementos de execução dos serviços;
- Organiza a prestação de serviços marítimos, material e pessoal necessário e providencia pelo abastecimento de combustível.

Marinheiro/a de 2ª Classe do Tráfego Local

O Marinheiro/a de 2ª Classe do Tráfego Local é o/a profissional que executa diversas tarefas necessárias à condução, limpeza e conservação de embarcações marítimas de navegação interior, nomeadamente, rebocadores, barças e batelões, bem como as tarefas relacionadas com o transporte e conservação de mercadorias a bordo:

- Governa a embarcação, segundo instruções recebidas e tendo em conta os equipamentos de navegação, as sinalizações e o estado das águas;
- Participa no abastecimento da embarcação com materiais e combustíveis e colabora no embarque, arrumação e desembarque de mercadorias;
- Proceda à limpeza e conservação da embarcação e respectivo equipamento executando reparações simples, sempre que necessário;
- Zela pela segurança da embarcação e dos passageiros, quando for caso disso, fiscalizando as mercadorias transportadas e verificando os sistemas de salvamento e a aparelhagem de extinção de incêndios;
- Opera os sistemas de bombagem, de lastro e outros sistemas de aprovisionamento;
- Amarra e desamarra, de acordo com instruções recebidas, a embarcação quando da acostagem e desacostagem e opera o equipamento de fundear;



- Executa trabalhos de marinharia e arte de marinheiro, manejando cabos e cordas;
- Comunica superiormente os acontecimentos não habituais, elaborando eventualmente relatórios.

AQUACULTURA

Técnico/a de Aquicultura

O/A Técnico/a de Aquicultura é o/a profissional capaz de executar (de modo autónomo) e coordenar todas as tarefas inerentes à gestão e operação de uma exploração aquícola, destinada à produção de espécies com interesse comercial ou de repovoamento:

- Efectua/coordena tarefas comuns a qualquer exploração aquícola relacionadas com a produção, designadamente o maneo básico das espécies em produção, a operação e manutenção dos sistemas e equipamentos e a preparação e acondicionamento dos produtos aquícolas que se destinam à comercialização;
- Efectua/coordena tarefas inerentes à pré-engorda, nomeadamente na operação e manutenção correcta dos equipamentos e materiais, alimentação e controlo sanitário dos juvenis, bem como operações de transferência e de triagem de juvenis;
- Executa/coordena tarefas inerentes à engorda, designadamente na operação e manutenção dos sistemas e equipamentos de produção e controlo, alimentação das espécies aquícolas, operações de pesca e acondicionamento dos produtos aquícolas destinados à comercialização, tendo em conta as condições de embalagem, transporte e conservação dos mesmos;
- Executa/ coordena tarefas inerentes à reprodução (Maternidade), designadamente na operação e manutenção dos sistemas de produção e controlo, manuseamento no processo de reprodução, administração de um plano alimentar adequado aos reprodutores, larvas e alevins, maneo higio-sanitário e correcto manuseamento e transferência de ovos/larvas/alevins para outros tanques.
- Colabora na concepção, implementação e gestão do sistema de qualidade da empresa, tendo em conta os parâmetros ambientais definidos e a natureza da espécie em cultivo.
- Colabora na gestão da exploração aquícola, desde a produção à comercialização dos produtos aquícolas.

Operador/a Aquícola

O/A Operador/a Aquícola é o/a profissional capaz de executar (sob supervisão) tarefas necessárias ao regular funcionamento e manutenção de unidades de produção aquícola, incluindo a reprodução, crescimento e engorda de peixes, crustáceos e moluscos, com objectivos comerciais ou de repovoamento:



- Efectua tarefas comuns a qualquer exploração aquícola relacionadas com a produção, designadamente o maneo básico das espécies em produção, a operação e manutenção dos sistemas e equipamentos e a preparação e acondicionamento dos produtos aquícolas que se destinam à comercialização;
- Efectua tarefas inerentes à pré-engorda, nomeadamente na operação e manutenção correcta dos equipamentos e materiais, alimentação e controlo sanitário dos juvenis, bem como operações de transferência e de triagem de juvenis;
- Executa tarefas inerentes à engorda, designadamente na operação e manutenção dos sistemas e equipamentos de produção e controlo, alimentação das espécies aquícolas, operações de pesca e acondicionamento dos produtos aquícolas destinados à comercialização, tendo em conta as condições de embalagem, transporte e conservação dos mesmos;
- Executa tarefas inerentes à reprodução (Maternidade), designadamente na operação e manutenção dos sistemas de produção e controlo, manuseamento no processo de reprodução, administração de um plano alimentar adequado aos reprodutores, larvas e alevins, maneo higio-sanitário e correcto manuseamento e transferência de ovos/larvas/alevins para outros tanques.

TRANSFORMAÇÃO DO PESCADO

Técnico/a de Transformação do Pescado

O/A Técnico/a de Transformação do Pescado é o/a profissional capaz de executar (de modo autónomo) e coordenar os processos de preparação, transformação e comercialização dos produtos da pesca, bem como tarefas directamente ligadas ao controlo de qualidade dos produtos e gestão da produção:

- Efectua/coordena as operações inerentes aos processos de manuseamento, conservação e comercialização de pescado fresco/ refrigerado e congelado;
- Executa/coordena as operações inerentes aos processos de preparação industrial do pescado, atendendo aos critérios higio-sanitários e de qualidade dos produtos;
- Executa/coordena as operações inerentes aos processos de transformação de produtos congelados, fumados, salgados e secos;
- Efectua/coordena as operações inerentes aos processos de transformação de produtos pré-cozinhados e conservas;
- Colabora na concepção, implementação e gestão do sistema de garantia da qualidade em unidades industriais ou comerciais;
- Colabora nas tarefas inerentes à gestão de unidades de transformação, distribuição e comercialização do



pescado.

Operador/a de Transformação do Pescado

O/A Operador/a de Transformação do Pescado é o/a profissional capaz de executar (sob supervisão) as tarefas necessárias ao manuseamento, preparação, conservação, transformação, apresentação e comercialização do pescado:

- Efectua as operações inerentes aos processos de manuseamento, conservação e comercialização de pescado fresco/ refrigerado e congelado;
- Executa as operações inerentes aos processos de preparação industrial do pescado, atendendo aos critérios higio-sanitários e de qualidade dos produtos;
- Executa as operações inerentes aos processos de transformação de produtos congelados, fumados, salgados e secos;
- Efectua as operações inerentes aos processos de transformação de produtos pré-cozinhados e conservas.

Operador/a de Construção e Reparação Naval

O/A Operador/a de Construção e Reparação Naval é o/a profissional capaz de executar (sob supervisão) e com base na interpretação de planos, mapas, moldes, croquis e outros documentos técnicos, tarefas inerentes à construção, reparação ou adaptação de qualquer parte de embarcações de madeira e/ou fibra de vidro:

- Executa tarefas inerentes à construção, reparação e manutenção de embarcações em fibra de vidro, destacando-se a construção de moldes, aplicação de materiais e utilização das máquinas e ferramentas, adequados a este tipo de construção;
- Efectua tarefas básicas inerentes à construção, reparação e manutenção de embarcações em madeira, destacando-se a construção e montagem de peças segundo um plano, a escolha de madeiras apropriadas para cada peça da embarcação, a utilização de máquinas e ferramentas para deslocação de grandes pesos e construção e montagem das partes constituintes de uma embarcação.

Técnico/a Construção e Reparação Naval

O/A Técnico/a de Construção e Reparação Naval é o/a profissional capaz de executar (de modo autónomo) e com base na interpretação de planos, mapas, moldes, croquis e outros documentos técnicos, tarefas inerentes à construção, reparação ou adaptação de qualquer parte de embarcações de madeira e/ou fibra de vidro:

- Executa/coordena tarefas inerentes à construção, reparação e manutenção de embarcações em fibra de vidro, destacando-se a construção de moldes, aplicação de materiais e utilização das máquinas e ferramentas,



adequados a este tipo de construção;

- Efectua/coordena tarefas inerentes à construção, reparação e manutenção de embarcações em madeira, destacando-se a análise e interpretação de projectos, construção e montagem de peças segundo um plano, a escolha de madeiras apropriadas para cada peça da embarcação, a utilização de máquinas e ferramentas para deslocação de grandes pesos e construção e montagem das partes constituintes de uma embarcação;
- Executa tarefas inerentes ao planeamento e orçamentação de obra de reparação ou construção de um navio/embarcação, em plano inclinado, doca seca ou em flutuação, nomeadamente, no estudo de planos técnicos e documentos do navio/embarcação em causa, análise de um caderno de encargos e /ou elaboração de um levantamento de obra;
- Executa tarefas inerentes à coordenação e entrega de obra, designadamente, na gestão dos recursos humanos afectos à obra, identificação e análise dos pontos críticos numa obra de construção e reparação e elaboração de relatórios de fase e fecho de obra;
- Procede à interpretação e execução do desenho de construção naval assistido por computador.